



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Centro de Ciências da Educação

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA**



MARIANA DANDOLINI BONASSA

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO: habilidades
e competências do bibliotecário

Florianópolis, 2009.

MARIANA DANDOLINI BONASSA

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO: habilidades e competências do bibliotecário

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Prof. Dr. Raimundo Nonato Macedo dos Santos.

Florianópolis, 2009.

Bonassa, Mariana Dandolini

Processo de recuperação da informação: habilidades
competências do bibliotecário / Mariana Dandolini
Bonassa ; - Florianópolis, 2009. 50 f.

Orientador: Raimundo Nonato Macedo dos Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Biblioteconomia), Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Ciências da Educação, 2009.

1. Recuperação de Informação. 2. Bibliotecário - Competências. I.
Título.

CDU: 025.5

Catálogo elaborado por: Débora M^a Russiano Pereira, CRB-14/1125



Creative Commons: Atribuição Uso Não Comercial. Vedada a Criação de
Obras Derivadas 2.5 Brasil License.

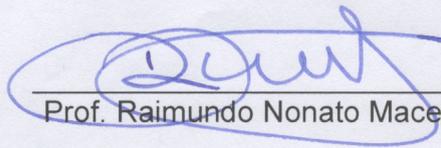
Link: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/>

Mariana Dandolini Bonassa

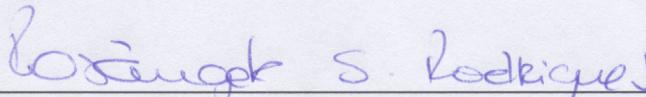
PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO: habilidades e competências do bibliotecário.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 8,3.

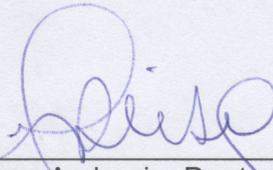
Florianópolis, 08 de junho de 2009.



Prof. Raimundo Nonato Macedo dos Santos – Doutor – CED/CIN/UFSC
Professor Orientador



Profa. Rosângela Schwarz Rodrigues – Doutora – CED/CIN/UFSC
Membro da Banca Examinadora



Narcisa de Fátima Amboni – Doutora - Diretora – BU/UFSC
Membro da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

A Deus, por minha existência e a de todos que fazem parte do meu convívio.

À Universidade Federal de Santa Catarina pela oportunidade de me proporcionar um curso superior público, gratuito e de qualidade.

A meu orientador professor Raimundo Nonato Macedo dos Santos pela orientação, apoio e pelo que aprendemos juntos com este trabalho.

Aos membros da banca examinadora, por participarem desde trabalho e contribuírem para meu conhecimento.

A meus pais Rubens e Helena por ter me ensinado a lutar pelas oportunidades que a vida nos oferece, inspirar a ser a pessoa que sou e me apoiaram em todos os momentos de minha vida.

A meus irmãos que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos, são a minha ponte com o passado, me acompanham no presente e provavelmente vão me apoiar no futuro.

Aos meus colegas de graduação, em especial, Ágata Regina da Silva, Érica Vieira e Karla Peres pelas amizades.

A Débora Maria Russiano Pereira, pelo auxílio e apoio.

A todos que, direta ou indiretamente, ajudaram-me na conclusão deste trabalho.

RESUMO

BONASSA, Mariana Dandolini. **Processo de recuperação da informação: habilidades e competências do bibliotecário.** 2009. 50 f.
Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

A pesquisa realizada teve por objetivo analisar o processo de recuperação da informação, quanto aos modelos, técnicas, contexto, fases e níveis de complexidade. Analisam-se as habilidades e competências requeridas ao bibliotecário para desenvolver o processo de recuperação da informação, por meio de armazenamento da informação em diferentes suportes, tratamento informacional, incluindo catalogação, classificação e indexação, para que seja possível a localização e recuperação da informação relevante para o usuário. Em paralelo, verifica-se a complexidade do processo da recuperação da informação e as barreiras de comunicação entre usuário e bibliotecário como obstáculo ao desenvolvimento da recuperação da informação.

Palavras-chave: Processo de recuperação da informação. Bibliotecário. Competências. Habilidades.

ABSTRACT

BONASSA, Mariana Dandolini. **Processo de recuperação da informação: habilidades e competências do bibliotecário.** 2009. 50 f.
Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

The accomplished research aimed to analyze the process of information retrieval with relationship to the models, techniques, context, phases and complexity levels. Associated to this, it is analysed the competences and skills required to the librarian to develop the information retrieval process, through storage of information in different supports, treatment of information, including cataloguing, classification and indexation, order to the location and recovery of information coming from the user. In parallel, it is verified the complexity of the process of information retrieval and the communication barriers between user and librarian as obstacle to the development of the information retrieval.

Key-Words: Information retrieval process. Librarian. Competences. Skills.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Organograma da indexação.....	25
Figura 2 – Termos do Modelo Booleano.....	29
Figura 3 - Organograma do Operador Booleano.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo Geral.....	13
2.2 Objetivos Específicos.....	13
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3.1 Contexto da Informação.....	14
3.2 Contextos e fases do processo da Recuperação da Informação.....	15
3.3 Modelos Clássicos.....	27
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48
ANEXO A.....	50

1 INTRODUÇÃO

A atualidade caracteriza-se por um crescimento vertiginoso de produção de conhecimento denominada, do ponto de vista econômico, como um sistema em que o conhecimento é produzido de forma globalizado. Esse sistema, entendido como um fenômeno reconhecido como “era da sociedade da informação” vai requerer, do ponto de vista técnico, modelos contemporâneos de suprimento de informação, viabilizados e potencializados pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de estocagem, tratamento, acesso, recuperação e análise de informação.

Por outro lado, a operacionalização eficaz de tais modelos vai requerer um conjunto de competências e habilidades do bibliotecário em relação direta com a expressão de necessidade de informação dos usuários.

Ainda assim, há de se convir, no entanto que, nesse cenário de explosão da produção de conhecimentos, o exercício desse conjunto de atividades torna-se cada vez mais complexo realizar uma seleção criteriosa de informação para suprir as necessidades dos usuários. Figueiredo (1992) corrobora com esse argumento e, aponta como obstáculo expressivo, a complexidade na relação de comunicação do bibliotecário e o usuário.

Essa comunicação requer um entendimento de ambas às partes, pois cabe ao bibliotecário entender e interpretar a real necessidade do usuário, repassando a informação requerida de forma objetiva e sem ambigüidade. Na outra ponta, encontra-se o usuário que aguarda uma resposta que seja adequada a sua necessidade, julgando o grau de relevância da informação que atende a sua necessidade.

Assim, a realização de um processo de recuperação que atenda satisfatoriamente a demanda por informação do usuário requer que o bibliotecário realize, antecipadamente, a organização e representação do

conhecimento por meio de processos de classificação, catalogação e indexação do conhecimento produzido.

A atividade de representação física e semântica do conhecimento produzido constitui-se um processo essencialmente intelectual, o que requer habilidades e competências específicas do bibliotecário.

Mooers (1951 *apud* PETRÓ; MOLOSSI; ALTÍSSIMO, 2006 p. 12) corroboram com esse ponto de vista ao afirmarem que:

A recuperação da informação trata dos aspectos intelectuais da descrição da informação e sua especificação para a busca, e também de qualquer sistema, técnicas ou máquinas que são empregadas para realizar esta operação.

Para que o processo de recuperação da informação se realize segundo os padrões da atualidade, ou seja, que requeira a intervenção de um bibliotecário com formação específica, faz-se necessário que as informações organizadas encontrem-se inseridas em suportes digitais.

Tais pressupostos constituem a motivação e a justificativa para realizar este trabalho de reflexão sobre as competências e habilidades requeridas ao exercício das atividades do bibliotecário. Nesse sentido, de acordo com Le Coadic (1996), enfatiza-se como competência de suma importância do bibliotecário, com consequência direta sobre o processo de recuperação da informação, habilidades intelectuais para produzir e representar informação.

Explicita-se assim, e com base na literatura corrente da área, como fio condutor e de suporte teórico deste trabalho, a relação direta entre a produção / representação da informação com o processo de recuperação da informação, aqui caracterizada essencialmente como um processo de seleção e validação da informação recuperada segundo as exigências e relevância para o usuário

Os sistemas de recuperação de informação, também denominados de bancos de dados, apresentam uma complexidade indiscutível no processo de armazenamento e busca da informação, envolvendo

uma série de aspectos questão interdependentes. (LOPES, 2002, P. 60)

Satisfazer tais exigências requer que o bibliotecário usufrua de competências intelectuais; de recursos de linguagens documentárias e de tecnologias de informação.

O presente trabalho tem como proposta refletir sobre as atividades exercidas pelo bibliotecário, ator essencial e imprescindível em todas as fases do processo de recuperação da informação. E por ser uma área que está em bastante expansão, devido ao avanço das tecnologias, é necessária a presença de um profissional cuja formação acadêmica enfatizou competências e habilidades para desempenhar seu papel à altura das exigências do mundo atual.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar as relações estabelecidas entre disciplinas, habilidades e competências do bibliotecário no processo de Recuperação da Informação.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Descrever o processo de recuperação da informação quanto aos modelos, técnicas, contextos, fases, níveis de complexidade a partir da literatura da área e do projeto político pedagógico do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC;
- b) Identificar as habilidades e competências do bibliotecário no processo de recuperação da informação com base em estudos e pesquisas realizadas, disponíveis na literatura do domínio científico da área de recuperação da informação e,
- c) Propor quadros de referência segundo as fases, descrições dos processos e as respectivas competências e habilidades requeridas para o exercício das atividades do bibliotecário no processo de Recuperação da Informação.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Contexto da informação

Segundo McGarry (1999, p. 03) “[...] a informação tornou-se popular logo após a invenção da imprensa no século XV, quando o normal era lançar mão de uma palavra do latim para expressar uma nova idéia [...]”.

Na literatura em Ciência da Informação consultada, recentemente define-se “[...] informação como conjuntos significantes com a competência e a intenção de gerar conhecimento no indivíduo, no seu grupo ou na sociedade como instrumento modificador da consciência [...]”. Le Coadic (1996. p. 119).

No entanto, ainda de acordo com a literatura, ao se tratar do termo informação verifica-se a inexistência de consenso na área sobre o conceito no âmbito da própria Ciência da Informação. Há autores que definem o termo informação como um dado com valor agregado. Mas o dado só se transforma realmente em informação quando interpretado e assumido significado para o usuário.

Considerando que o usuário é um ser cognoscente, a informação pode se transformar de algo significativo à subjetividade devido a complexidade de abordar o termo informação.

Para que a informação cumpra sua função social, é necessário que esse dado com valores agregados e significados seja transmitido por meio de mensagem escrita, registrada e assimilada. E desta maneira passando essa idéia para um suporte físico, transmitindo e possibilitando a um ser consciente, o usuário a ter acesso.

Essa transmissão possui três classes: signos, sinais e símbolos. Os signos são a representação de um vestígio físico com o qual existe uma presença instantânea. Os sinais são formas de signos relacionados com os tipos de ações que possibilita seu receptor/usuário a produzir reações adversas. Os símbolos são considerados formas com modelos/exemplares distintos de signos,

que representam um determinado objeto ou idéia/evento. Paralelo a isso, o usuário como ser consciente após interpretar e compreender o significado inserido na matéria-prima extrai o conhecimento. (MCGARRY, 1999, p. 12)

Mas para que essa informação seja recuperada ela deve estar organizada de forma ordenada, estruturada e registrada em algum tipo de suporte. De acordo com McGarry (1999, p. 06) “a informação é imposta mediante a ordenação.”

Assim, na contemporaneidade faz-se necessária a compreensão do processo da recuperação da informação, as fases e necessidades a fim de se operar de forma profissional e responsável com o fenômeno da explosão do conhecimento, caracterizado pelo crescimento tecnológico e científico na era do desenvolvimento no mundo globalizado.

3.2 Contexto e fases do processo de Recuperação da Informação

O processo da Recuperação da Informação do ponto de vista do bibliotecário, opera com fundamentação das informações registradas e organizadas em um determinado suporte, o que armazena. O desenvolvimento de estratégias de busca para a recuperação e localização da informação. Quando as informações recuperadas são possíveis de interpretação e assimiladas produzem conhecimento.

A recuperação é o ato de investigar ou explorar com o fim de tornar a encontrar algo perdido. Para realizar tal procedimento é usado processo que compreende o arranjo ordenado dos registros de conhecimentos. (KENT, 1972, p. 23)

Entendendo que a recuperação da informação requer a organização prévia dos dados de maneira criteriosa, abrange tratamento técnico na informação. A etapa do tratamento técnico é considerada fundamental, pois é a partir dela que as informações podem ser criteriosamente selecionadas, localizadas e recuperadas.

Atividades reconhecidamente intelectuais destacam a presença do bibliotecário, responsável, por meio de suas habilidades e competências, seja

pelo tratamento técnico das informações, ou nas técnicas e métodos de disseminação e armazenamento.

Para o exercício destacado dessas atividades, o bibliotecário necessita ter conhecimento apto para produzir e desenvolver catalogação descritiva adequada e correta; indexação baseada em recursos de controle de vocabulário, particularmente o uso de tesouros, identificando as palavras-chave que pelo gênero e a espécie, dominando com segurança e profissionalismo, essas ferramentas e suportes como condições essenciais para o sucesso no processo da recuperação da informação.

No entanto, para desenvolver e implantar o processo de recuperação da informação é necessário à presença de recursos financeiros e humanos. O desenvolvimento intelectual nesse nível exige muitos incentivos elevados para manutenção e formação ou recursos humanos especializados.

Paralelo a isso, devido à explosão de conhecimento desenvolvida no sistema globalizado, para que o processo de recuperação da informação seja cada vez mais eficiente é necessária a utilização de ferramentas sofisticadas, objetivando o bom desempenho da recuperação a fim de produzir as informações procuradas pelos usuários.

Conforme afirma Lancaster (1993, p. 189) “freqüentemente se emprega um coeficiente de precisão junto com o coeficiente de revogação para se ter uma indicação do grau de eficiência ou discriminação atingido por uma consulta.”

O processo de recuperação da informação possui fases com características e funções próprias. Podem ser identificadas, as seguintes fases segundo Cardoso (2004, p. 05) “passagens, expansão de consultas, filtragem de informação, categorização e extração da informação e sua visualização.”

Ainda de acordo com a autora essas fases são identificadas conforme:

- As passagens estão relacionadas com a dificuldade do usuário de interpretar com facilidade a similaridade das informações relevante a sua consulta;
- A expansão das consultas está relacionada com a fundamentação na localização das informações, uso de palavras-chave na localização das informações;
- A filtragem de informação está ligada na análise do fluxo informacional e comparação com o conteúdo das informações pertinentes;
- Categorização e extração da informação estão relacionadas com o processo de classificação e definição informacional, seguindo critérios com categorias e conceitos definidos;
- Visualização relação da interação com o usuário em expressar sua necessidade, ou seja, formulação de sua busca/consulta. (CARDOSO, 2004, p. 05)

A etapa da passagem está relacionada com o estado de comunicação com o usuário. A interação do usuário, expressando sua necessidade com finalidade de localizar sua resposta. No entanto, nessa fase que compõe o processo de recuperação da informação, encontra-se o grande desafio para uma busca exata e eficaz. O usuário enfrenta dificuldade em expressar sua necessidade com clareza e exatidão, não sabendo expor o que realmente deseja, e em decorrência as respostas para suas indagações, na maioria das vezes não coerentes e não satisfatórias.

Essa fase supõe-se ser, portanto considerada imprescindível dentre todas as outras do processo de recuperação da informação. Seu destaque está relacionado com a importância em diagnosticar e identificar as reais necessidades do usuário como uma etapa fundamental que inicia e percorre todo processo a fim de satisfazer e suprir a necessidade do usuário.

Para que sua necessidade seja alcançada é importante demonstrar a complexidade relacionada ao desenvolvimento de cada etapa. Observa-se que todas estas fases já citadas são seqüenciais para que haja a recuperação da informação. Paralelo a isto, é de fundamental importância que todas as etapas se completem visando sempre à finalidade que é suprir a necessidade do usuário com resultado em sua busca. No entanto, não se pode deixar de mencionar que se uma destas etapas não for bem executada, o resultado final

não será alcançado, e como consequência não obtendo o resultado esperado e desejado pelo usuário.

Diante do contexto apresentado verificam-se as etapas que compreendem a dificuldade do processo de recuperação da informação em identificar, localizar e compreender por meio do usuário qual o tipo de informação este deseja. Tamanha complexidade pode ser observada quando um usuário aproxima-se com uma dúvida ou questionamento e não possui domínio em expressar por meio da comunicação sua verdadeira necessidade. Ela se caracteriza pelo processo de realização do diagnóstico e identificação das reais necessidades do usuário.

Devido ao termo informação tornar-se algo subjetivo por possíveis e inúmeras interpretações, o bibliotecário encontra-se diante de um desafio. Este tendo como desafio identificar, diagnosticar a questão imposta por seu usuário, transformar tal questão no nível de ser procurada e localizada, e tendo como finalidade produzir essa informação e destinar ao usuário suprimindo e satisfazendo sua busca.

Perante o contexto apresentado, questionam-se então quais são as verdadeiras dificuldades ou falhas encontradas para que isso se concretize? Para responder tal indagação, foi possível localizar na literatura apresentada sobre o assunto recuperação da informação, um conteúdo amplo e com fatores bem explicativos e específicos sobre isto.

Baseado na literatura de Figueiredo (1992) pode-se relacionar os tópicos abaixo como fatores responsáveis pela complexidade no desenvolvimento do processo de recuperação da informação.

3.2 FALHAS DEVIDAS À FALTA DE CAPACITAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

- falta de conhecimento do assunto e de cuidado na análise da questão;
- falta do bibliotecário em realizar a negociação da questão;
- falta de habilidade na condução da negociação;
- falta de preocupação com a imagem que projeta;
- falta de percepção para com as comunicações não-verbais;
- falha do bibliotecário em descobrir ou compreender o que foi perguntado ou é desejado;
- dificuldade em traduzir questões vagas em termos significativos;
- falta de interesse ou motivação para auxiliar o usuário;
- tradução arbitrária da linguagem da questão na linguagem lógica do sistema;
- falha de dar tempo suficiente para a negociação;
- falta de conhecimento das maneiras diferentes pelas quais uma questão pode ser apresentada;
- condicionamento inconsciente do usuário pelo bibliotecário para fazer questões gerais em vez de específicas.

3.2 FALHAS DEVIDAS A FATORES HUMANOS

- problemas envolvendo a interação usuário-bibliotecário

3.2 FALHAS DEVIDAS AO USUÁRIO E ALÉM DO CONTROLE DIRETO DO BIBLIOTECÁRIO

- falha da maioria dos usuários em não perguntar exatamente o que deseja;
- falha do usuário em não saber decidir exatamente o que deseja;
- inabilidade do usuário para formalizar suas necessidades de informação;
- tendência dos usuários em formalizar suas questões em termos do que sabem mais do que em termos do que não sabem;
- falta de percepção dos usuários quanto à extensão da informação que pode ser levantada para responder à sua questão;
- falta de conhecimento do usuário do tipo de documento que responderá à sua questão;
- falta de conhecimento do usuário do vocabulário das obras de referência;
- tendência dos usuários para apresentar questões muito gerais ou muito específicas;

- tendência dos usuários de começar com uma questão geral quando desejam uma resposta específica;
- tendência dos usuários em pensar que conhecem os instrumentos que responderão à questão e propor uma questão mais específica;
- tendência dos usuários em abordar questões em termos de assunto;
- tendência dos usuários em fazer pedidos que não expressam de maneira exata as suas necessidades de informação;
- tendência dos usuários em apresentar suas questões em termos dos seus pontos de vista particulares;
- falta de percepção por parte dos usuários, para saber quais os materiais mais adequados às suas necessidades de informação;
- falha do usuário por não admitir sua falta de conhecimento sobre o assunto da questão;
- falta de percepção do bibliotecário com relação aos hábitos mentais do usuário.

3.2 FALHAS DEVIDAS À FALTA DE POLÍTICA NAS BIBLIOTECAS

- existência de uma mesa de referência como uma barreira física à interação usuário–bibliotecário;
- falta de políticas que digam respeito ao tempo para busca, incluindo o suporte de pessoal auxiliar;
- falta de políticas ditando os deveres do bibliotecário;
- falta de capacitação em serviço e falta de supervisão.

(Fonte: FIGUEIREDO, 1992, p. 59 a 70)

Paralelo aos itens relacionados deve ser levado em consideração também o posicionamento do usuário perante a interação com o profissional bibliotecário, dificultando a comunicação. Na literatura proposta pela autora acima citada pode-se identificar fatores que do ponto de vista do usuário, são uma série de barreiras para a desejável interação com o bibliotecário.

3.2.5 BARREIRAS OBSERVADAS PELO USUÁRIO

- Não sabe que reação o bibliotecário vai ter em relação à sua questão;
- Não está à vontade para propor sua questão;
- Pode sentir que suas necessidades de informação não são importantes para outra pessoa;
- Pode não estar satisfeito com serviços anteriores e não deseja se expor novamente;
- Não gosta de admitir falta de conhecimento sobre a biblioteca e os serviços oferecidos;

- Não tem idéia do item que poderá responder à sua questão;
- Não tem conhecimento das obras de referência existentes;
- Raramente compreende a linguagem do sistema;
- Não tem conhecimento da profundidade e qualidade da coleção;
- Não gosta de revelar por que necessita da informação;
- O usuário toma decisões subjetivas sobre o bibliotecário (e este, em contrapartida, avalia o usuário);
- Não pede ajuda ao bibliotecário porque não gosta da imagem que ele projeta;
- Não tem confiança na habilidade do bibliotecário para resolver o seu problema de informação;
- Pode ser tímido e isto o impede de se aproximar da autoridade representada pelo bibliotecário;
- Possui alto nível e pode sentir que propor uma questão significa mostrar ignorância pessoal.

(Fonte: FIGUEIREDO, 1992, p. 59 a 70)

Fundamentado nos itens acima relacionados observa-se que para o bibliotecário consiga realizar todas as etapas do processo de recuperação da informação, é de fundamental importância a comunicação e troca de informação entre o cliente/usuário e o bibliotecário, dando ênfase na fase inicial e principal da recuperação da informação: as passagens.

Segundo Figueiredo (1992) a função essencial para que haja uma boa comunicação é definir que informação o usuário deseja, esclarecer a questão e definir a quantidade, nível e material que responderá a questão.

Ainda de acordo com as palavras da autora acima (1992) existem ações remediadoras para os problemas apresentados, o bibliotecário deve procurar desenvolver um diálogo, tendo como finalidade conhecer os interesses e necessidades do usuário e paralelo a isto, associar uma solução ao questionamento realizado. Para proporcionar uma solução à formulação feita, recomenda-se ao bibliotecário identificar os objetivos do seu usuário, estabelecer metas na sua busca e esquematizar um plano na sua trajetória de localizar e recuperar a informação desejada.

Estas ações remediadoras abordadas são consideradas por Figueiredo, como recomendações para minimizar os fatores anteriores citados. Entre elas:

- O bibliotecário necessita ter uma auto-imagem positiva, acreditando que ele é a melhor ligação entre uma pessoa e a informação procurada.
- Precisa compreender e possuir um interesse genuíno pelas pessoas, aceitar cada uma como é e respeitar a dignidade pessoal de cada uma.
- Necessita refletir e analisar se apresenta uma expressão de quem está disposto a ajudar, tendo um ar amigo, ou se ao contrário é frio e desinteressado.
- Necessita encorajar a apresentação de questões e tentar vencer a relutância natural que as pessoas sentem em pedir ajuda, a menos que isto não seja requerida ou desejada pelo usuário.
- Necessita constantemente demonstrar um comportamento aberto, acessível, intuitivamente percebido pelo usuário, e que, geralmente, o encoraja.
- Necessita mostrar atenção, paciência, cortesia, tato e percepção. Uma breve conversa pode atrair um usuário relutante.
- Necessita mostrar a importância da necessidade de informação e encorajar o usuário e discuti-la com ele.
- Necessita prestar serviço de maneira que o usuário deseje voltar quando precisar novamente de ajuda.
- Necessita dar atenção total ao usuário, tentar fazê-lo ficar à vontade, mostrar empatia com relação à sua necessidade de informação.
- Necessita saber por que a informação é necessária; isto, em algumas circunstâncias, é essencial, pois determina prioridade, profundidade, tipo de literatura, completeza e forma de resposta.
- Necessita estar conscientizado do fato de que uma das metas da negociação é a de estabelecer um bom relacionamento com o usuário.
- Necessita conduzir a negociação com vistas a alcançar o objetivo real da questão proposta.

(Fonte: FIGUEIREDO, 1992, p. 59 a 70)

Evidencia-se outro fator, não apenas a comunicação e interação são suficientes para desenvolver e desencadear todas as etapas corretamente a fim de concretizar sua finalidade. Mas também como bibliotecário, sua competência e habilidade diante da recuperação da informação para desenvolver estas etapas.

Abordado esse contexto, o bibliotecário gera outra responsabilidade, além das habilidades e competências acima recomendadas, para um desempenho eficaz, ter domínio sobre as informações registradas e alocadas

em suportes distintos: papel, digitais, eletrônicas é condição imprescindível para que por esse modo possa produzir a informação e proporcionar ao usuário o que necessita e procura.

Após desenvolver essas etapas, o bibliotecário recorre a um filtro de seleção em suas fontes alocadas. E por meio disso, é possível localizar e recuperar a informação relevante ao usuário, levando-se em conta sua capacidade e competência profissional.

Conforme Vakkari (1999 *apud* CORRÊA 2003, p. 22)

A recuperação de informação pode ser vista como parte de um amplo processo de busca por informação. Por busca de informação entende-se o processo de pesquisar, obter e usar informação para um propósito (por exemplo, produzir a solução para uma tarefa) quando a pessoa não tem suficiente conhecimento anterior. Por recuperação da informação entende-se o uso de um sistema de informação para obter informação relevante para um propósito (por exemplo, uma tarefa).

De acordo com Corrêa (2003), para ter mais compreensão do processo de recuperação da informação, pode-se estabelecer abordagem do sistema, abordagem interativa e abordagem centrada no usuário. Estes três tipos de abordagem interligam-se e complementam suas finalidades.

Como destaca Corrêa (2003) a abordagem do sistema é considerada uma função mecânica, pois consiste na busca, localização e recuperação das informações em suporte, levando-se em consideração o interesse informacional do usuário. Concomitantemente a esta abordagem, deve-se evidenciar o papel a ser desempenhado pelo bibliotecário perante a utilização e manuseio coerente e correto das ferramentas para uma melhor busca das informações.

A abordagem interativa está correlacionada com a interação do usuário com o suporte que aloca as informações. Para concluir, a abordagem centrada no usuário relaciona-se diretamente com a etapa das passagens, sendo esta

um destaque importante na comunicação e interação entre o bibliotecário e o usuário.

Como etapa complementar ao processo de recuperação da informação e diretamente relacionado às passagens, destaca-se a expansão das consultas. Esta fase tem como embasamento as fontes de informação primárias secundárias e terciárias.

Para melhor localização das informações, utiliza-se o recurso das palavras-chave, a fim de fundamentar sua localização com mais eficácia e exatidão. Devido ao uso de palavras-chave torna-se de extrema importância que o profissional bibliotecário possua competência e habilidade para desenvolver com qualidade uma boa indexação e utilizando a linguagem documentária como fundamento.

De acordo com Lancaster (1993, p. 06) “a indexação de assuntos e a redação de resumos são atividades intimamente relacionadas, uma vez que ambas implicam a preparação de uma representação do conteúdo temático dos documentos”.

Conforme a citação utilizada, pode-se compreender então que a indexação utiliza palavras-chave específicas que descrevem o conteúdo informacional das determinadas informações organizadas segundo uma ordenação estruturada e registrada em algum tipo de suporte.

Paralelo a isso os resumos são base complementar que sintetizam e descrevem em poucas palavras o conteúdo informacional, sendo que muitas destas palavras são consideradas palavras-chave para serem usadas na localização e recuperação das informações contidas nos documentos.

O exemplo abaixo descreve a indexação, em termos práticos os tesauros utilizados:

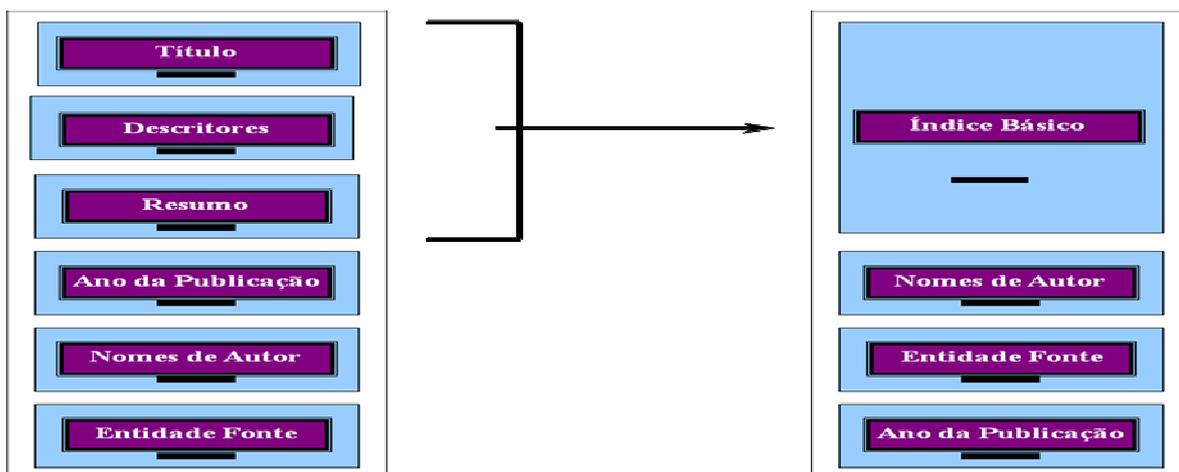


Figura 1: Organograma da indexação

Para que o processo de indexação seja eficiente e contribua positivamente no processo de recuperação da informação é necessário saber utilizar esta ferramenta, dominando suas etapas: análise conceitual/atinência, tradução, vocabulários controlados, indexação como classificação e especificidade do vocabulário.

Relacionado às etapas da indexação pode-se compreender que análise conceitual/atinência implica em definir qual o conteúdo descrito e trabalhado no documento registrado.

A tradução pode ser definida de acordo com Lancaster (1993, p. 13) “a conversão da análise conceitual de um documento num determinado conjunto de termos de indexação”.

Paralelo a tradução encontra-se os vocabulários controlados: esquemas de classificação bibliográfica (Classificação Decimal de Dewey), lista de cabeçalhos de assuntos e tesouros. Estes vocabulários, segundo Lancaster (1996, p. 14) têm como finalidade “ [...] controlar sinônimos, optando por uma forma única e padronizada, com remissivas de todas as outras, diferenciarem homógrafos, reunir/ligar termos cujos significados apresentem uma relação estreita entre si[...]”.

Ao compreender todas essas etapas do processo de indexação, pode-se observar que não somente usar tais ferramentas auxilia na recuperação da informação, bem como é de extrema e fundamental importância que o profissional bibliotecário possua competência e habilidade para manusear e trabalhar com tais ferramentas. E, por meio disto, possibilitando uma indexação com qualidade e de colaboração eficiente nas buscas, no processo de recuperação da informação.

A etapa da filtragem de informação está relacionada à análise do fluxo informacional e a comparação com o conteúdo das informações pertinentes. De acordo com a citação anterior pode-se compreender e observar que esta etapa é uma consequência da expansão das consultas e uma indexação de qualidade. A busca do usuário está relacionada com seu suprimento em suas necessidades reais de informação.

Para que essa busca seja realizada com eficácia é necessário que as etapas anteriores descritas sejam realizadas, e como consequência o filtro das informações serve como critério seletivo para sua localização. As informações são armazenadas em suportes, no entanto pode ser manuseada com suas especificidades, cada qual como se fosse única, e na localização faz-se um comparativo com as demais informações pertinentes.

Outra fase do processo de recuperação da informação que tem destaque é a categorização e extração de informação. Nessa etapa as informações já foram trabalhadas, ou seja, classificadas possuindo critérios de categorias e conceitos definidos.

Procedimentos dessa natureza facilitam identificar e diagnosticar as informações quando localizadas e recuperadas, pois estas mesmas informações foram classificadas, catalogadas e armazenadas de acordo com uma categorização respeitando suas especificidades.

Pode-se considerar como ultima fase do processo de recuperação a visualização da informação. Essa etapa engloba todas as outras fases e suas importantes funções, no entanto é importante destacar que ainda nesse grau do processo de recuperação, deve-se considerar que o usuário pode ter dificuldades em interpretar o resultado de suas buscas, e isso é uma consequência gerada e desenvolvida ao longo do processo de recuperação da informação pela sua complexidade em formular sua necessidade e saber expressá-la.

Essa distância é provocada principalmente pelo limitado conhecimento do usuário no universo da pesquisa. Além do problema de formulação da consulta, o grande volume de dados presentes nos sistemas de recuperação de informação atuais implica que a apresentação dos resultados para o usuário também é uma tarefa difícil. (CARDOSO, 2004. p. 05)

Os tópicos acima relacionados possibilitam a melhor compreensão e assimilação das fases do processo de recuperação da informação, demonstrando a complexidade do processo, e paralelo a isso, permite destacar a importância do profissional bibliotecário perante todo o desenvolvimento das etapas da recuperação da informação.

3.3 Modelos clássicos

O processo de recuperação da informação, embora necessite de ferramentas cada vez mais sofisticadas para seu bom desempenho e eficácia, abrange, particularmente, três modelos clássicos: Booleano, Vetorial e Probabilístico.

- No modelo Booleano as informações recuperadas são identificadas como elementos relacionados com a elaboração lógica da consulta.
- No Modelo Vetorial as informações são interpretadas como termos ao realizar uma busca, baseando nas características específicas de cada informação.
- No Modelo Probabilístico este relacionado com a descrição das informações, possibilitando a interpretação do conteúdo informacional. (CARDOSO, 2004. p. 03)

Segundo a literatura corrente da área, o modelo consagrado é o Booleano. Isso está relacionado à flexibilidade de utilização que ele proporciona. Para a maior compreensão faz-se necessário o entendimento da Lógica de Boole.

O modelo booleano não permite que os resultados das buscas sejam parciais. Eles são precisos em relação ao termo pesquisado, considerados relevantes ou não aos resultados consultados. E para que estes resultados precisos sejam alcançados, faz-se necessário pesquisar previamente os termos a serem utilizados na estratégia de busca.

Para que a recuperação da informação seja realizada no modelo booleano são utilizados, juntamente com os termos de busca, previamente selecionados, operadores, conhecidos como “operadores booleanos” que possibilitam o processamento da busca e da consulta à fonte de informação. Os operadores usados são: AND (E), OR (OU) e NOT (NÃO). Embora restritivos, eles apresentam a vantagem de permitir uma busca mais específica e direcionada em relação ao assunto pesquisado e consultado.

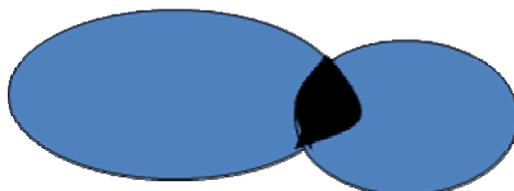
A ênfase em relação a sua vantagem principal consiste no que se poderia chamar de expressividade objetiva, direcionada e específica na busca realizada pela informação solicitada e desejada, no desenvolvimento do processo de recuperação da informação.

No entanto, a exatidão nos resultados almejados só poderá ser alcançada se os operadores e os termos propostos forem usados corretamente, gerando em consequência dessa ação uma busca com precisão, e também proporcionando a exatidão nos resultados obtidos em função da busca executada.

De acordo com Penna (2002), as ilustrações abaixo, baseadas nos diagramas de conjunto, propostos por Venn¹, apresentam como o modelo Booleano executa as buscas quando utilizados corretamente.

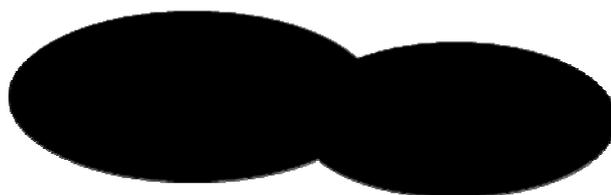
AND (E) - Usado quando se deseja a junção dos conjuntos.

Ex. Carro e Moto



OR (OU) - Usado quando se deseja as duas ocorrências.

Ex. Carro ou Moto.



NOT (NÃO) - Usado quando se deseja excluir uma ocorrência.

Ex. Carro, mas não moto.

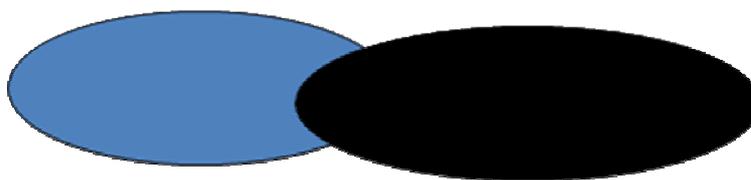


Figura 2: Termos do Modelo Booleano

¹ John Venn, matemático e filósofo britânico. estudante e mais tarde professor no Caius College da Universidade de Cambridge.

Os procedimentos acima citados podem ser identificadas também no exemplo abaixo, demonstrando sua atividade e funcionalidade por inteiro. Pode-se compreender de maneira mais clara e específica como funciona o modelo Booleano diante de uma busca realizada, conforme Penna (2002).

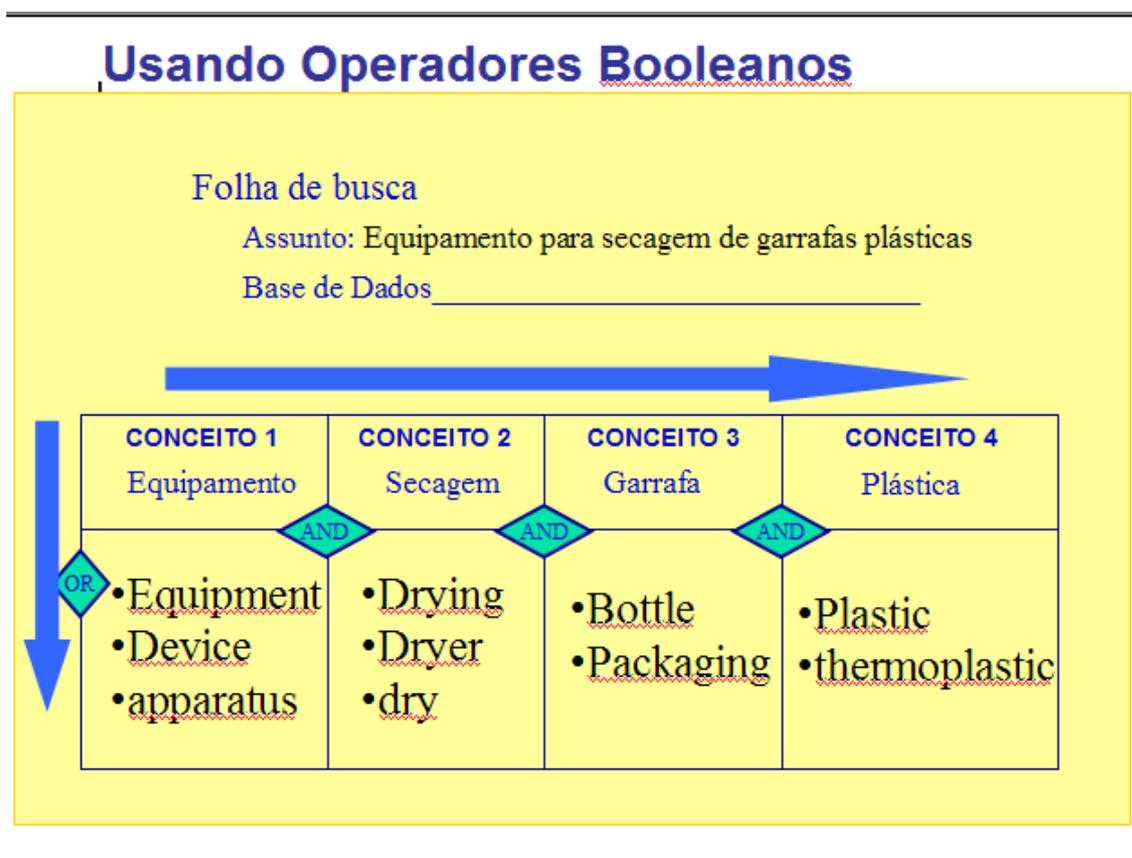


Figura 3: Organograma do Operador Booleano

Os exemplos demonstrados nas figuras proporcionam uma visualização ampla dos operados booleanos separadamente, como é seu funcionamento. E relacionado a isto como é feito o seu desenvolvimento e mecanismo na busca da informação armazenadas baseado nestes operadores.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No presente trabalho foram utilizadas três tipos de pesquisas metodológicas. Podem-se considerar estas pesquisas como qualitativa, prática e documental. A abordagem realizada por esses tipos de pesquisa abrange maneiras semelhantes de análise.

Seguindo os procedimentos propostos por Santaella (2001, p. 144) pode-se interpretar e compreender que a pesquisa qualitativa privilegia “a interpretação dos dados em lugar de sua mensuração”. Considerando como parte complementar do trabalho proposto à pesquisa documental e ainda de acordo com a autora acima citada “examina a fim de poder comparar usos e costumes, tendências e diferenças” (2001, p. 145). Com base nas recomendações metodológicas propostas pela autora “será realizado teste prático das idéias e reflexões teóricas, abordando a natureza do trabalho proposto, seus objetivos, procedimentos e objetos”. (2001, p. 146).

A fusão dessas três pesquisas metodológicas possibilitará na efetuação da metodologia delineada no trabalho, podendo ser considerado a contribuição que pesquisas metodológicas fornecem para a realização da análise e compreensão dos dados inseridos no trabalho proposto.

À parte empírica deste Trabalho de Conclusão de Curso, lançou mão do Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, e alguns Planos de Ensino das disciplinas ministradas na graduação. Pretende-se com isso estabelecer relação entre as disciplinas ministradas, o processo de recuperação da informação e as competências e habilidades requeridas ao bibliotecário.

Para tanto, além da pesquisa bibliográfica na literatura clássica, foram pesquisados manuais, projetos de pesquisas acadêmicas sobre competências e habilidades requeridas no exercício do fazer bibliotecário.

Para que seja possível a melhor identificação e visualização foram desenvolvidos quadros de referência, composto pelas fases do processo, identificando suas funções e especificações para melhor compreensão.

Com base no projeto político pedagógico foi possível identificar quais disciplinas estão relacionadas com o processo e as etapas da recuperação da informação. Dessa forma, com auxílio dos planos de ensino foi possível identificar quais conteúdos programáticos das disciplinas oferecem contribuições, do ponto de vista da formação acadêmica do bibliotecário, à recuperação da informação.

Assim, com base em todos esses procedimentos, pretendeu-se estabelecer quais competências e habilidades são necessárias e requeridas ao profissional bibliotecário, para que este possa ter desenvoltura em relação ao processo, as etapas e a sua profissão em relação as atividades de recuperação da informação.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Conforme os objetivos fixados, a presente proposta de trabalho consistiu na análise das relações que se estabelecem entre disciplinas, habilidades e competências do bibliotecário no processo de Recuperação da Informação. No contexto deste estudo identifica-se que o processo de Recuperação da Informação tem como finalidade harmonizar os usuários com suas reais necessidades, Gomes (2005)

Para tanto, do ponto de vista metodológico, a fim de se atender esses objetivos lançou-se mão da construção de quadros de referência. como um recurso para que se pudesse relacionar: a) as habilidades e competências requeridas do bibliotecário no processo de Recuperação da Informação, Figueiredo (1992); b) os desafios e dificuldades arrolados conforme literatura, para as diversas fases do Processo de Recuperação da Informação, Figueiredo (1992) e; c) as disciplinas ministradas ao longo do curso da graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Os relacionamentos foram analisados com base nos conteúdos programáticos das disciplinas, (vide Anexo A - Plano Político Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFSC).

Conforme se verifica na seqüência de cada um dos quadros de referência, dispostos segundo as 5 (cinco) fases do Processo de Recuperação de Informação, propostas por Cardoso (2002), essa concepção de relacionamento vai permitir avaliar o grau de contribuição do conteúdo programático de cada disciplina ministrada no Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFSC) e, descrever os impactos que esses conteúdos programáticos podem proporcionar ao Processo de Recuperação de Informação.

Assim, cada quadro de referência apresenta, inicialmente, uma descrição sucinta da sua fase respectiva, conforme a literatura, das competências e habilidades requeridas, bem como, as disciplinas compreendidas para fundamentar a formação das competências e habilidades.

Nas cinco colunas de cada quadro de referência, estão expostos:

- Coluna 1: competências e habilidades requeridas ao bibliotecário, conforme literatura consultada;
- Coluna 2: dificuldades identificadas nas fases do processo de recuperação da informação, conforme literatura consultada;
- Coluna 3: disciplinas ministradas no curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, que contribuem para a formação de competências do bibliotecário no processo de Recuperação da Informação;
- Coluna 4: grau de contribuição do conteúdo programático de cada disciplina ministrada no Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFSC) para a formação das competências do bibliotecário no processo de Recuperação da Informação;
- Coluna 5: impactos que os conteúdos programáticos podem proporcionar ao Processo de Recuperação de Informação

Por fim, apresenta-se comentários síntese de cada quadro de referência.

1ª FASE: PASSAGENS

Este quadro de referência relaciona-se a complexidade da comunicação entre usuário e bibliotecário. A fase de passagem, segundo Cardoso (2004) diz respeito à dificuldade do usuário de interpretar com facilidade a similaridade das informações relevantes a sua consulta. Abrange, portanto, a questão da definição da informação a ser localizada, esclarece sua real necessidade e como se procede diante desse processo de construção do conhecimento.

Conforme já mencionada, a comunicação é uma etapa imprescindível para o desenvolvimento da recuperação da informação, assim como a mediação da informação que proporciona ao bibliotecário o desafio de transferir a informação por meio de suas competências. Relacionada também à comunicação e mediação, destacam-se as disciplinas que englobam os fundamentos da biblioteconomia, o direito à informação do ponto de vista da cidadania, o que engloba a democratização do acesso.

COLUNA 1	COLUNA 2	COLUNA 3	COLUNA 4	COLUNA 5
<p>QUAIS AS COMPÊNCIAS E HABILIDADES REQUERIDAS AO BIBLIOTECÁRIO SÃO NECESSÁRIAS NA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO</p>	<p>DIFICULDADES IDENTIFICADAS NAS FASES DO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO</p>	<p>DISCIPLINAS OBRIGATÓTIAS QUE CONTRIBUEM PARA O PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO</p>	<p>CONTRIBUIÇÃO DESTAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	<p>QUAIS IMPACTOS ESTAS DISCIPLINAS PROPORCIONAM NA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO</p>
<p>Ética profissional, postura como profissional, habilidade de interagir com o usuário sendo mediador</p>	<p>1ª etapa: Início da comunicação. Atividade que compreende três subatividades:</p>	<p>COMUNICAÇÃO (1ª fase)</p>	<p>Projetos sociais e processos de comunicação.</p>	<p>Proporciona identificar a produção, circulação e consumo da informação.</p>

<p>Desempenhar sua profissão com conhecimentos sobre sua profissão, papel exercido nas unidades que atua.</p> <p>Competência e habilidade na comunicação e interação para com seu usuário, com finalidade de diagnosticar sua real necessidade minimizando a barreira entre ambos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Definir o que o usuário deseja; • Esclarecer sua necessidade e; • Definir como responder a sua necessidade. <p>Dificuldades encontradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar com facilidade a similaridade das informações relevante a sua consulta. • Falhas devido a fatores humanos: interação entre usuário e bibliotecário. 	<p>FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECONOMIA (1ª fase)</p> <p>MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO (7ª fase)</p>	<p>O direito a informação, informação e cidadania, e papel de bibliotecário.</p> <p>Transferência da informação, competência informacional, barreiras no acesso a informação. Mediação e referência, serviços e processo de referência, bibliotecário de referência e avaliação de serviços de referências.</p>	<p>Democratização da informação, função, papel e responsabilidade do bibliotecário perante o usuário.</p> <p>Proporciona uma relação entre usuário, informação e bibliotecário. Bibliotecário como mediador transferindo e recuperando a informação para o usuário.</p>
<p>Devido ao fato desta fase ser considerada imprescindível é necessário que haja um bom desenvolvimento da comunicação. Pois é por meio desta que todas as outras fases se executem, e seja alcançado o objetivo final que é suprir a real necessidade do usuário. Como complemento da comunicação, identifica-se a mediação da informação papel exercido e desempenhado pelo bibliotecário mediador da informação, tendo como responsabilidade transferir a informação para o usuário, baseado nos fundamentos da biblioteconomia.</p>				

2ª FASE: EXPANSÃO DAS CONSULTAS

Este quadro de referência relaciona-se a fase de expansão das consultas. A fase de expansão das consultas, segundo Cardoso (2004) está relacionada com a fundamentação na localização das informações e o uso de palavras-chave. Nesta etapa também se encontra o tratamento da informação e, paralelo, o armazenamento e registro da informação. Para que o armazenamento seja efetuado é necessário que as fontes de informação sejam avaliadas e identificadas, proporcionando a busca da informação Da mesma forma, esta fase compreende a análise da informação pelo bibliotecário que precisa ter conhecimento sobre a função, os processos e produtos informacionais e dos conceitos da cadeia documental, da recuperação da informação, de catalogação, de representação, organização e da indexação.

COLUNA 1	COLUNA 2	COLUNA 3	COLUNA 4	COLUNA 5
QUAIS AS COMPÊNCIAS E HABILIDADES REQUERIDAS AO BIBLIOTECÁRIO SÃO NECESSÁRIAS NA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	DIFICULDADES IDENTIFICADAS NAS FASES DO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	DISCIPLINAS OBRIGATÓTIAS QUE CONTRIBUEM PARA O PROCESSO DE RECUERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	CONTRIBUIÇÃO DESTAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	QUAIS IMPACTOS ESTAS DISCIPLINAS PROPORCIONAM NA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO
Conhecimento e manuseio correto das bases de dados, interesse na área tecnológica e em constante crescimento, identificação das fontes e compreensão para diagnosticar as fontes e	1ª etapa: Processamento técnico da informação e organização da informação, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> • Fontes de Informação • Catalogação 	FONTES DE INFORMAÇÃO I e II (2ª e 3ª fases)	Caracterização de bases de dados; aplicação de critérios na avaliação de fontes impressas e eletrônicas; análise de fontes de informação	Proporciona mais apromiramento e conhecimento nas bases de dados e identificação mais específica sobre as fontes de informação (formais e informais).

seus canais.	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação • Análise da Informação • Indexação 			
<p>Conhecimento específico sobre catalogação, podendo usá-la do modo tradicional (ficha catalográfica) e em meios eletrônicos, conhecimento da base de dados usada para desenvolver a catalogação, e saber como usar padrões internacionais da catalogação.</p>		<p>CATALOGAÇÃO I e II (2ª e 3ª fases)</p>	<p>Catalogação e códigos, padrões internacionais (ISBN, ISSN, ISBD`s, catalogação centralizada, cooperativa, na fonte e automatizada (MARC); sistema BIBLIODATA, Formato Dublin Core, Formato CCF; catálogo; formas (fichas, impressos, microfichas, automatizados), estruturas de catálogos, fichas catalográfica (tradicional e formato eletrônico), ponto de acesso principal e secundário; reprodução das fichas e catalogação descritiva.</p>	<p>Tratamento da informação que pode ser desenvolvido em diferentes suportes, utilizando ferramentas como códigos e AACR 2 e formato MARC.</p>

<p>Ter domínio sobre a língua universal (inglês e espanhol), ter conhecimentos gerais para interpretar os conteúdos informacionais e conhecimento em CDD e CDU, com tabela de Cutter e PHA para realizar a classificação.</p>		<p>SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO (4ª fase)</p>	<p>Notações de autores (Cutter e PHA); Classificação Decimal de Dewey (histórico e edições, estrutura, notações de assunto, notas do sistema, síntese de notação e índice, tabelas auxiliares); Classificação Decimal Universal (histórico, índice, edições, estrutura, notação, ordenação, classes 0\9, tabelas auxiliares: sinais, alfabéticos, asterisco, auxiliares especiais (analíticas) e auxiliares comuns).</p>	<p>Processamento da informação, diagnóstico dos conteúdos informacionais, classificação por autor e títulos. Utilizando tabelas para auxílio.</p>
<p>Conhecimento e interpretação sobre fontes primárias, secundárias e terciárias, canais formais e informais. Compreender questão de lógica (modelos de recuperação da informação) e</p>		<p>ANÁLISE DA INFORMAÇÃO (2ª fase)</p>	<p>Função, processos e produtos da análise da informação. Conceitos da cadeia documental e recuperação da informação. Contribuição em questão de lógica, lingüística, semântica, terminologia, teoria do</p>	<p>Fundamentos para realizar mapas conceituais, métodos e técnicas de leitura documentária que auxiliam na recuperação da informação.</p>

terminologias.			conceito e mapas conceituais.	
Saber fazer análise da informação, identificar quais as palavras-chave específicas, desenvolver tesouros para recuperar as informações.		INDEXAÇÃO (4ª fase)	Fundamentos, objetos e função da indexação, princípios, política, tipo, índice e resumos da indexação. Métodos e técnicas.	Auxilia na análise da informação, possibilitando o uso de tesouros e palavras-chave para uma busca mais específica no processo de recuperação da informação.
Considerada a fase de tratamento técnico da informação, abrangendo a identificação das fontes, sua análise, catalogação em diferentes suportes, classificação em relação ao conteúdo, gênero e espécie, e por fim a indexação utilizando o recurso de tesouro, para armazenar, localizar, identificar e recuperar a informação.				

3ª FASE: FILTRAGEM DE INFORMAÇÃO**4ª FASE: CATEGORIZAÇÃO E EXTRAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

Este quadro de referência relaciona-se as fases de filtragem de informação e da categorização e extração. Essas fases, segundo Cardoso (2004), estão relacionadas, respectivamente à análise do fluxo informacional e comparação com o conteúdo das informações pertinentes e, ao processo de classificação e definição informacional, seguindo critérios com categorias e conceitos definidos. A prática de tratamento da informação abrange um diagnóstico de processamento técnico da informação, realizando a catalogação em sua forma descritiva e tradicional e em formato eletrônico. A classificação requer notações de autores, Classificação Decimal de Dewey e Classificação Decimal Universal. Para completar esse processo técnico encontra-se a prática de tratamento que envolve todas as etapas anteriores já mencionadas finalizando com a alocação e armazenamento da informação para que a mesma possa ser recuperada, conforme já mencionando. De acordo com a proposta estabelecida deste trabalho pode-se estabelecer relações com a disciplina de recuperação da informação, que possibilita a identificação de sistemas de informação, fundamentos de hardware e software, e sistemas de recuperação suas fases e processos.

COLUNA 1	COLUNA 2	COLUNA 3	COLUNA 4	COLUNA 5
QUAIS AS COMPÊNCIAS E HABILIDADES REQUERIDAS AO BIBLIOTECÁRIO SÃO NECESSÁRIAS NA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	DIFICULDADES IDENTIFICADAS NAS FASES DO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	DISCIPLINAS OBRIGATÓTIAS QUE CONTRIBUEM PARA O PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	CONTRIBUIÇÃO DESTAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	QUAIS IMPACTOS ESTAS DISCIPLINAS PROPORCIONAM NA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO
Habilidade para localizar e recuperar as informações em diferentes suportes, ter conhecimento sobre bases de dados, desde	1ª etapa: Localização da informação organizada: <ul style="list-style-type: none"> • Captura da informação 	RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO (4ª fase)	Sistemas de informação (atividades e componentes), tecnologia da informação (hardware, armazenamento,	Conhecimento sobre o processo, fases e modelos de sistema de recuperação da informação. Tecnologia que auxilia no

<p>o armazenamento, processos técnicos e recuperação da informação.</p> <p>Conhecimentos gerais, das ferramentas e sistemas de busca e recuperação da informação, competência para desenvolver catalogação, classificação, análise da informação e indexação.</p>	<p>gerada</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso de tecnologias da informação para filtrar as informações procuradas. 	<p>PRÁTICA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO (6ª fase)</p>	<p>periféricos de entrada e saída), software (sistemas e aplicativos), redes de computadores, internet, sistemas de recuperação da informação para localizar as informações desejadas.</p> <p>Processamento técnico do acervo, registro, catalogação, classificação, indexação dos documentos. Atribuição do número de chamada dos documentos, criação de registros bibliográficos em meios eletrônicos, atualização dos catálogos, preparação dos documentos para circulação.</p>	<p>desenvolvimento do processo.</p> <p>Tratamento da informação alocada e armazenada em diferentes suportes e recuperada.</p>
<p>As fases 3 e 4 do processo, abrangem a recuperação da informação como um composto desde seu sistema de informação, armazenamento, software e hardware que auxiliam no processo de recuperação da informação. Engloba todo tratamento de informação como um todo desde seu armazenamento até a recuperação da informação.</p>				

5ª FASE: VISUALIZAÇÃO

Última fase do processo de recuperação da informação é a visualização. Engloba a interação usuário e bibliotecário, e formulação das informações desejadas. Segundo Cardoso (2004), essa fase está diretamente relacionada com a comunicação, já mencionada nas disciplinas do quadro de referência da 1ª fase. Complementa-se, com essa a disciplina de Ética profissional e Serviços de informação. Para que o processo de recuperação da informação seja concretizado, a disciplina ética profissional torna-se fundamental dando ênfase na postura do bibliotecário perante sua profissão e para com o usuário, seus deveres e direitos. Também apresenta relação mais uma vez com a disciplina Serviços de informação, na sua ênfase com os aspectos comunicacionais, na superação dos desafios no processo de transferência informacional entre bibliotecário e usuário. Há ainda, a possibilidade de serviços que podem ser desenvolvidos com qualidade, minimizando a margem de falhas quando esses serviços são realizados.

COLUNA 1	COLUNA 2	COLUNA 3	COLUNA 4	COLUNA 5
<p>QUAIS AS COMPÊNCIAS E HABILIDADES REQUERIDAS AO BIBLIOTECÁRIO SÃO NECESSÁRIAS NA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO</p>	<p>DIFICULDADES IDENTIFICADAS NAS FASES DO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO</p>	<p>DISCIPLINAS OBRIGATÓTIAS QUE CONTRIBUEM PARA O PROCESSO DE RECUERAÇÃO DA INFORMAÇÃO</p>	<p>CONTRIBUIÇÃO DESTAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	<p>QUAIS IMPACTOS ESTAS DISCIPLINAS PROPORCIONAM NA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO</p>
<p>Ética profissional, postura como profissional, habilidade de interagir com o usuário sendo mediador da informação. Responsabilidade social perante a sua profissão</p>	<p>1ª etapa: Início da comunicação. Atividade que compreende três subatividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> Definir o que o usuário deseja; 	<p>COMUNICAÇÃO (1ª fase)</p> <p>ÉTICA PROFISSIONAL (1ª fase)</p>	<p>Projetos sociais e processos de comunicação.</p> <p>Ética profissional, intelectualismo, ética</p>	<p>Proporciona identificar a produção, circulação e consumo da informação.</p> <p>Postura como profissional e cidadão, e</p>

<p>e para com o usuário, exercendo deveres e tendo conhecimento em seus direitos.</p> <p>Desempenhar sua profissão com conhecimentos sobre sua profissão, papel exercido nas unidades que atua.</p> <p>Competência e habilidade na comunicação e interação para com seu usuário, com finalidade de diagnosticar sua relação necessitando minimizando a barreira entre ambos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer sua necessidade e; • Definir como responder a sua necessidade. <p>Dificuldades encontradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar com facilidade a similaridade das informações relevante a sua consulta. • Falhas devido a fatores humanos: interação entre usuário e bibliotecário. 	<p>FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECONOMIA (1ª fase)</p> <p>MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO (7ª fase)</p>	<p>formal ou autônoma, direitos e deveres do bibliotecário.</p> <p>O direito a informação, informação e cidadania, e papel de bibliotecário.</p> <p>Transferência da informação, competência informacional, barreiras no acesso a informação. Mediação e referência, serviços e processo de referência, bibliotecário de referência e avaliação de serviços de referências.</p>	<p>perante o usuário. Sua responsabilidade como profissional seus deveres e direitos.</p> <p>Democratização da informação, função, papel e responsabilidade do bibliotecário perante o usuário.</p> <p>Proporciona uma relação entre usuário, informação e bibliotecário. Bibliotecário como mediador transferindo e recuperando a informação para o usuário.</p>
<p>Ter postura profissional, ter conhecimento sobre todas as demais áreas das disciplinas mencionadas, comportamento</p>		<p>SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO (6ª fase)</p>	<p>Padrões de comunicação (canais formais e informais), Obstáculos à transferência da informação,</p>	<p>Qualidade nos serviços executados, desde a comunicação estabelecida entre usuário e bibliotecário, até a execução do</p>

profissional e gostar da profissão e do trabalho que desenvolve.			disseminação da informação (atendimento ao usuário, acesso ao documento, empréstimo, circulação bibliográfica, serviços de extensão. Disseminação seletiva da informação.	processo de recuperação da informação.
Considerada fase final do processo de recuperação da informação, abrange a comunicação do bibliotecário com usuário para transmitir essa informação. Requer senso de responsabilidade e postura ética de acordo com direitos e deveres profissionais, disseminando a informação, e presta um serviço de qualidade e desempenho pela execução de suas atividades prestadas, conseguindo ultrapassar o desafio de suprir a necessidade real do usuário.				

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao fato da atualidade caracterizar-se por um crescimento exponencial da produção de conhecimento denominada, do ponto de vista econômico, como era da produção do conhecimento que se desenvolve em um sistema globalizado, faz-se necessário tomar medidas necessárias para gerenciar estes conhecimentos.

É neste contexto baseado na literatura da Ciência da Informação, que se menciona o fato de todo dado com valor agregado e quando interpretado se transforma em informação, repassado para outra pessoa torna-se um conhecimento.

Para gerenciar essa informação em diferentes suportes faz-se necessário o uso de meios, no qual seja possível localizar, recuperar e produzir informações quando necessitadas pelos usuários.

E embasado neste contexto observa-se que os processos de recuperação tornam-se fundamentais para o controle, registro, localização e recuperação das informações. Os processos de recuperação para armazenar as informações possuem fases consideradas imprescindíveis para que seu bom desenvolvimento seja efetuado.

Estas etapas possuem uma ligação, na qual se complementam e tem como finalidade satisfazer a necessidade do usuário. No entanto, não apenas as fases do processo de recuperação possuem complexidade, as barreiras podem ser observadas e diagnosticadas na relação com o profissional da informação para com seu usuário.

Mas como foi possível observar ao longo do trabalho, o bibliotecário deve possuir competências e habilidades específicas, para executar com capacidade o processo de recuperação da informação, operar suas ferramentas, saber manusear e desenvolver o tratamento da informação

(catalogação, classificação e indexação) e habilidade para superar as barreiras com o usuário.

Demonstrando que as competências e habilidades requeridas no exercício das atividades biblioteconômicas estão contempladas pelo rol das disciplinas oferecidas segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, a reflexão a ser pesquisada ao presente é no ponto de vista da cobertura da práxis (práticas).

Atualmente, com o grande volume documental torna-se necessário a presença do profissional bibliotecário, pois a demanda existente no mercado de trabalho relacionado com gerenciamento eletrônico e postura profissional para exercer a profissão com diferentes usuários ultrapassa inúmeros espaços. E perante, a demanda no mercado exigida, o bibliotecário possui destaque devido a suas competências e habilidades.

De fato, atividades reconhecidas como complexas requerem desafios e ousadia, nisso, a essência do espaço da exclusividade para o profissionalismo bibliotecário. Esse processo para o empactamento constante dos desafios preocupa-se também com a sua formação continuada.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Olinda Nogueira Paes. **Recuperação de Informação. Rio de Janeiro, 2004.** Disponível em: <<http://www.comp.ufla.br/infocomp/artigos/a2v1/olinda.pdf>>,2004-dcc.ufla.br>. Acesso em: 30 abr. 2009.

CORRÊA, Carlos Alberto. **Estruturação de Problemas e Ações de Informação:** um estudo teórico - exploratório sobre o uso de ferramentas para definição das necessidades de informação. Cap. .III. Processo de Recuperação da Informação. 2003. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Departamento de Pós-graduação em Ciência da Informação, Pontifícia Univerisade Católica de Campinas, Campinas, 2003.

FIGUEIREDO, Nice, Menezes de. **Serviços de Referência & Informação.** São Paulo: Polis/APB, 1992. Coleção (Palavra-Chave). p. 59-70.

GOMES, Marcos Aurélio. **Contribuição da Ciência da Informação em Projetos de Consultoria.** Cap. III. Atividades Informacionais. 2005. 104 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciência da Informação), Departamento de Pós-Graduação em Ciência da Informação, – Pontifícia Universidade de Campinas. Campinas 2005.

KENT, Allen. **Manual da Recuperação Mecânica da Informação.** Tradução Beatriz Berrini. 1. ed. São Paulo: Polígono, 1972. 427 p.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Avaliação de Serviços de Bibliotecas.** 2. ed. Brasília (DF): Briquet de Lemos \ Livros, 1996. 356 p.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e Resumos:** teoria e pratica. 1. ed. Brasília (DF): Briquet de Lemos\Livros, 1993. 347 p.

LE COADIC, Yves – François. **A Ciência da Informação.** Tradução Pesses Universitaires de France. 1. ed. Brasília (DF): Briquet de Lemos\ Livros, 1996. 206 p.

LOPES, Ilze Leite. **Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura.** Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12909.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2009.

MCGARRY, Kevin **O Contexto Dinâmico da Informação: uma análise introdutória.** Tradução Helena Vilar de Lemos. 2. ed. Brasília (DF): Briquet de Lemos\Livros, 1999. 206 p.

PENNA, Ely. **Fontes e Redes de Informação Especializada.** Florianópolis, 2002. Disponível em: <<http://www.thedialogcorporation.com.br>>. Acesso em 15 abr. 2009.

PETRÓ, Bibiana; MOLOSSI, Sinara; ALTÍSSIMO, Tassiane L. Florianópolis, 2006. **Fluxo da Informação: recuperação, acesso e uso da informação.** Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/~ursula/3211/bibinana_sinara_tassiane.ppt>. Acesso em: 11 abr. 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado.** 1. ed. São Paulo: Hacker Editores, 2001. 216 p.

ANEXOS

Prof^a Araci Isaltina de Andrade Hillesheim
Prof^a Estera Muszkat Menezes
Prof^a Magda Chagas Pereira
Prof^a Marta Elizabete Zanatta
Prof^a Miriam Vieira da Cunha
Acadêmico Fabiano Caruso
Acadêmica Gláucia Maindra da Silva
Com a colaboração dos professores do
Departamento de Ciência da Informação

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Versão atualizada

FLORIANÓPOLIS, 2008

Prof^a Araci Isaltina de Andrade Hillesheim

Prof^a Estera Muszkat Menezes
Prof^a Magda Chagas Pereira
Prof^a Marta Elizabete Zanatta
Prof^a Miriam Vieira da Cunha
Acadêmico Fabiano Caruso
Acadêmica Gláucia Maindra da Silva
Com a colaboração dos professores do
Departamento de Ciência da Informação

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PROJETO APRESENTADO À PRÓ-
REITORIA DE GRADUAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA.

FLORIANÓPOLIS, 2008

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	O curso de biblioteconomia da ufsc	9
3	OBJETIVOS	10
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONSTRUÇÃO E EXECUÇÃO DO CURRÍCULO	11
5	PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFSC.....	13
6	CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO.....	16
7	CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	17
8	CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	18
9	FORMAS DE AVALIAÇÃO	19
10	CURRÍCULO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA	21
11	EMENTAS DAS DISCIPLINAS	24
12	PRÉ-REQUISITOS.....	32
13	RECOMENDAÇÕES.....	33
14	EQUIVALÊNCIAS.....	34
15	CONDIÇÕES DE IMPLANTAÇÃO DESTE PROJETO.....	35
	REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivenciando um momento de mudanças intensas, mudanças estas que influenciam os ambientes tecnológico e organizacional. É possível perceber, através dessas transformações, a emergência de novos métodos e relações de trabalho, de novas formas de organização empresarial, de propostas educacionais diferenciadas e de novas formas de comunicação. A partir desta realidade, novas opções profissionais se desenvolvem; novas oportunidades de trabalho se vislumbram tornando possível, em conseqüência, novas formas de ação na realidade.

Neste cenário, um dos maiores desafios a serem enfrentados é, sem dúvida, o de adequar e atualizar os currículos aos novos perfis do mundo do trabalho que surgem como conseqüência das transformações da sociedade do conhecimento.

Pretendemos criar, a partir deste projeto, um instrumento de aperfeiçoamento do nosso fazer como educadores na construção de um curso de qualidade. Sua elaboração teve como base os princípios orientadores das Diretrizes Curriculares para a área de Ciência da Informação (BRASIL, 2002) e os documentos resultantes dos seminários realizados pela ABECIN – Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação, respectivamente em São Paulo (ABECIN, 2001), Vitória (ABECIN, 2002a), Fortaleza (ABECIN, 2002b) e Florianópolis (ABECIN, 2002c) e os princípios preconizados na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (BRASIL, 1996).

De acordo com o que foi discutido na Oficina ABECIN de São Paulo, o projeto pedagógico “deve oportunizar condições ao estudante-cidadão de desenvolver suas atividades acadêmicas e profissionais, pautando-se não só na competência e habilidade, mas também nos princípios da democracia e da cooperação.” (ABECIN, 2001). A partir desta realidade, pensar o projeto pedagógico de um curso, *é pensar a construção de sua identidade*.

Neste sentido, a concepção do projeto pedagógico pressupõe uma reflexão sobre o conceito de educação defendido pelo curso e sua relação com a sociedade. Esta preocupação leva a refletir sobre a cidadania e a consciência

crítica, ou seja, “o tipo de indivíduo que queremos formar e de mundo que queremos construir com nossa contribuição.” (ABECIN, 2001).

Em uma época de mudanças rápidas e constantes, a formação profissional deve ser priorizada na Universidade. Neste sentido, faz-se necessário adotar uma nova abordagem que estimule no estudante a capacidade de investigação e a de aprender a aprender. Este objetivo exige o domínio das fontes de conhecimento da área de forma a possibilitar condições para o processo de formação continuada que deve ser permanente (FORGRAD, 1999).

Elementos norteadores desta ação a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, dimensões complementares e indispensáveis da prática educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB - preconiza o princípio da flexibilidade curricular (permitir ao aluno utilizar os conteúdos curriculares de acordo com suas potencialidades, levando em conta os conhecimentos prévios adquiridos em sua experiência de vida) e assegura a competência da Universidade em fixar os currículos dos seus cursos, desde que observadas as diretrizes curriculares pertinentes (BRASIL, 1996).

O ambiente caracterizado pelo crescimento da indústria da informação e do conhecimento tem influenciado, de forma singular, as organizações e o mundo do trabalho em um universo onde a única característica permanente é a mudança. Esta realidade de explosão informacional demanda “profissionais com capacidade de aprender rapidamente novos conhecimentos: não basta adquirir o conjunto de conhecimentos já elaborados, é imprescindível adquirir competências, habilidades e estratégias que lhes permitam aprender novos conhecimentos e principalmente, acessá-los.” (BARBOZA, 2003).

Desta forma, a educação do profissional da informação centrada na transmissão de conhecimentos deve evoluir. O centro do processo desloca-se para o aprender a aprender ou aprender a conhecer, de acordo com os princípios da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, estabelecidos pela UNESCO (DELORS, 2000). Neste novo paradigma educacional, o aluno torna-se sujeito de seu aprendizado. Educar nesta nova realidade exige do professor uma postura diferenciada, mais ativa. Isto significa despertar em cada aluno suas potencialidades, seus interesses e sua vocação.

Neste modelo de aprendizagem centrado no aluno, as competências deverão estar associadas à capacidade de decisão, de adaptação a novas situações, de comunicação oral e escrita e de trabalho em grupo. O profissional será valorizado na medida de sua habilidade para estabelecer relações e de assumir liderança (SILVA; CUNHA, 2002).

A construção do projeto pedagógico, levando em consideração a autonomia na formação, busca capacitar o aluno a atuar em um mundo em permanente mudança. Deve, ainda, enfatizar a formação de alunos com visão científica. Isto significa uma postura crítica, reflexiva, autônoma e ética. Esta postura pressupõe o reconhecimento da dimensão social da profissão e uma atitude solidária. Em conseqüência, o estudante deverá compreender o meio em que vive para poder atuar de forma efetiva nesta realidade (ABECIN, 2001).

Neste cenário de mudanças, o estudante tem um papel fundamental na construção do seu aprendizado. O professor deve ser um encorajador, um colaborador, um instigador do processo. A UNESCO, através de sua Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, presidida por Jacques Delors (2000), estabelece quatro pilares de um novo tipo de educação com enfoque em: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

a) **Aprender a viver junto** é considerado um dos pilares mais importantes do processo educativo. "Trata-se de aprender a viver conjuntamente, desenvolvendo o conhecimento dos outros, de sua história, de suas tradições e de sua espiritualidade. E, a partir disso, criar um espírito novo que, graças precisamente a essa percepção de nossas interdependências crescentes, e uma análise partilhada dos riscos e desafios do futuro, promova a realização de projetos comuns, ou melhor, uma gestão inteligente e apaziguadora dos inevitáveis conflitos[...]" (DELORS, 2000).

b) **Aprender a conhecer** enfatiza o prazer de compreender, de conhecer e de descobrir. Aprender para conhecer supõe aprender para aprender, exercitando a atenção, a memória, e o pensamento. A partir da constatação de que é impossível estudar tudo e de que o conhecimento não cessa de progredir e se acumular, o importante é saber conhecer os meios para se chegar até ele.

c) **Aprender a fazer** significa que a educação não deve opor a teoria à técnica, o saber ao fazer. A educação atual deve associar a técnica com a aplicação de conhecimentos teóricos de forma harmônica.

d) **Aprender a ser** foi preconizado pelo Relatório Edgard Faure, preparado para a UNESCO, na década de 70. O mundo exige de cada pessoa autonomia e postura ética. Os atos e as responsabilidades pessoais interferem no destino coletivo. Confirma a necessidade de “cada um se conhecer e se compreender melhor.” (DELORS, 2000).

Convém ressaltar, ainda, que a educação do século XXI deverá ser uma educação ao longo da vida. Deverá preocupar-se com a formação do cidadão, em seu sentido amplo e não somente com a sua formação profissional. Este tipo de formação deve permitir ao estudante preparar-se para conviver melhor no ambiente da sociedade do conhecimento.

De acordo com Silva e Cunha (2002, p. 80)

O conceito de sociedade do conhecimento está fundamentado no reconhecimento crescente do papel que ocupam a aquisição, a criação, a assimilação e a disseminação da informação em todas as áreas da sociedade. Neste ambiente, a verdade não está pronta, mas está constantemente em jogo através de processos abertos e coletivos de pesquisa, de construção e de crítica. Ora, para construir e criticar é necessário buscar informação, dispor de informação, criar e transformar informação. Estas práticas estão intimamente relacionadas com o fazer dos profissionais da informação e especificamente dos bibliotecários.

A realidade em que vivemos, dentro de um contexto globalizado, exige dos profissionais de todas as áreas melhor desempenho e mais eficiência. Esta dinâmica impõe, ainda, ao bibliotecário uma diversidade de papéis que coexistem num universo em constante mudança. Novas funções surgem, outras se transformam. Estas novas funções aparecem ao mesmo tempo nos ambientes de trabalho “clássicos” do bibliotecário (bibliotecas, centros de documentação e informação) e em novos ambientes como os diferentes “universos” da Internet (entre os quais estão vídeos, filmes, músicas, documentos textuais, *homepages*, listas de discussão, *softwares*, padrões e protocolos), as editoras, as livrarias, as videotecas, as gerências de informação

para negócios e os centros de atendimento ao cidadão, entre outros. (CUNHA; PEREIRA, 2003).

A evolução das profissões e a influência que a globalização exerce em todos os setores de atividade estão mudando a cultura das profissões da informação. Neste sentido, a formação em Biblioteconomia deve habilitar os estudantes a refletir sobre a conjuntura de forma a poder responder a demandas cada vez mais exigentes e diversificadas de informação. Em um ambiente em mutação permanente, a capacidade de aprender continuamente é essencial.

O desafio é grande. Formar um profissional dentro do espírito dos princípios da UNESCO e que possua, ao mesmo tempo, competências para assimilar, analisar, gerenciar e disseminar informações não é uma tarefa fácil.

A educação sempre foi, ao longo da história, responsável por mudanças. Num mundo em constante transformação, o sistema educacional deve, mais do que nunca estar atento às transformações de forma a poder contribuir de forma eficiente com a formação de indivíduos capazes de reagir a estas mudanças, compreendê-las e transformar, assim, a realidade.

De acordo com o que foi discutido na Oficina ABECIN de São Paulo, para que o processo de construção do projeto pedagógico para a área de Biblioteconomia/Ciência da Informação tenha efetividade o aluno precisa:

- a) “ampliar os horizontes do conhecimento e ter um pensamento independente;
- b) conhecer os diferentes espaços de atuação e seus contextos;
- c) identificar o contexto, isto é:
 - a missão da instituição, objetivos, área de atuação;
 - as necessidades dos usuários referentes às suas atividades;
- d) adquirir consciência cidadã e visão crítica.” (ABECIN, 2001).

Do ponto de vista pedagógico, pretendemos, com este projeto “apontar uma ruptura com as práticas tradicionais de ensinar e aprender (currículos estruturados sob a lógica teoria-prática), dando lugar privilegiado à prática do aluno onde o estímulo à curiosidade, a busca de solução de problemas, o despertar de interesses, a criatividade na solução de problemas, deverão ser perseguidos. Assim, constituir-se-á um processo pedagógico que, de fato, considere a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, como elemento

estratégico na formação dos educandos.” (ABECIN, 2001). Acreditamos, no entanto, que a teoria possibilita uma maior compreensão da realidade, sendo elemento fundamental no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e na formação do futuro bibliotecário.

A articulação do ensino com a extensão propicia uma formação contextualizada que incorpora questões da sociedade ao processo. A elaboração do conhecimento é inerente à aprendizagem e deve ser uma forma efetiva de emancipação. Neste sentido, a articulação com a pesquisa deve permitir o domínio dos instrumentos e métodos da área através da constante construção de indagações sobre os rumos da sociedade.

A história tem demonstrado que as mudanças não se fazem por decreto. Parece-nos evidente, conforme apresentado em documento do Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras que “o denominador comum entre os partícipes desse processo é a consciência e o envolvimento necessários à atuação desses sujeitos, condição que potencializa a motivação como elemento que alavanca a construção do real e do possível.” (FORGRAD, 1999). Acreditamos que a legitimação desta proposta de mudança só poderá concretizar-se através de um real e efetivo envolvimento e engajamento de todas as pessoas envolvidas, isto é, professores, alunos e servidores do Curso de Biblioteconomia.

É necessário afirmar, ainda, que este Projeto pretende ser um projeto aberto. Isto significa que estará sujeito à revisão e aperfeiçoamento permanentes na medida das necessidades. A realidade vivenciada deve permitir uma postura crítica permanente garantindo, desta forma, a realimentação constante do processo.

2 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O Curso de Biblioteconomia da UFSC está vinculado ao Centro de Ciências da Educação, tendo sido implantado em 1973 com o nome inicial de Curso de Biblioteconomia e Documentação (CURSO DE BIBLIOTECONOMIA, 2003). Recebeu o reconhecimento do Conselho Federal de Educação, em 8 de novembro de 1977, através do Parecer n. 3.129 confirmado pelo Decreto Presidencial de n. 81.144 publicado no Diário Oficial da União em 2 de janeiro de 1978. Desde 1978, passou a ser denominado Curso de Biblioteconomia. Formou, até o presente momento (junho de 2004), cerca de 900 Bacharéis em Biblioteconomia. Tem oferta de oitenta vagas anuais, sendo quarenta para ingresso no primeiro semestre e quarenta para o segundo semestre de cada ano. Sua missão é: “capacitar profissionais capazes de refletir sobre a realidade e reconstruir o conhecimento com vistas ao progresso humano, tendo como referência as competências fundamentais da Biblioteconomia.”

Funciona com o apoio dos seguintes recursos:

- a) Biblioteca do Centro de Ciências da Educação com cerca de 8.000 títulos de livros das áreas de Educação e Biblioteconomia/Ciência da Informação, 409 títulos de periódicos, CD-ROMs e vídeos. (<<http://www.bu.ufsc.br/ced.bsced/html>>).
- b) Biblioteca Universitária (<<http://www.bu.ufsc.br/>>).
- c) LABINFOR – Laboratório de Informática, com 20 computadores com acesso à Internet, três impressoras e uma televisão.
- d) LTI - Laboratório de Tratamento da Informação, com 15 Computadores com acesso a Internet, uma impressora e uma televisão.
- e) LABCON - Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos.
- f) Auditório do CED com capacidade para 100 pessoas.

Os professores do Curso têm tido uma atuação em eventos relacionados ao ensino da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação em que se discute a prática pedagógica, notadamente:

- a) participação nos ENEBCI – Encontros Nacionais de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação, organizados pela ABECIN;
- b) participação nos Seminários Pedagógicos da ABECIN realizados, respectivamente em: São Paulo, em 2001, Florianópolis e Fortaleza, em 2002.

3 OBJETIVOS

Para operacionalizar o projeto político pedagógico, em função das competências e habilidades exigidas pelo perfil do profissional que se pretende formar, é necessário que a estrutura curricular e a prática pedagógica sejam concebidas em função dos objetivos a serem alcançados.

3.1 Objetivo Geral

Formar bibliotecários com uma visão crítica da sociedade capazes de atuar como profissionais da informação imbuídos do compromisso com a gestão da informação e sua disseminação e com consciência do seu papel social na eliminação de barreiras de acesso à informação seja de natureza política, tecnológica, econômica, educacional, social, cultural e recreativa.

3.2 Objetivos Específicos

O Curso de Biblioteconomia deverá capacitar os estudantes para:

- processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte,
- aplicar conhecimentos teóricos e práticos de gestão no planejamento e funcionamento de unidades de informação;
- gerir atividades de seleção, análise, armazenamento e difusão da informação;
- realizar pesquisas relativas a produtos e serviços, processamento, transferência e uso da informação;
- dominar as tecnologias de informação para uso em serviços de informação;
- gerenciar a implantação de programas de informatização em unidades de informação;
- atuar como estimulador e orientador no uso de recursos informacionais através de ações e programas de educação de usuários.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: princípios norteadores da construção e execução do currículo²

4.1 Flexibilidade e transversalidade

O currículo estará aberto para contemplar a dinâmica da realidade. Neste sentido, incorpora estratégias de inserção de Tópicos Especiais e de

² SOUZA, Francisco das Chagas de. **Proposta de alteração curricular**. Florianópolis, 2000. p. 5-7.

estudos individualizados, como forma de complementar a formação oferecida nas diferentes disciplinas que constituem a grade curricular.

4.2 Organicidade

O currículo está organizado de forma a dar ao estudante uma visão integradora da sua estrutura, onde todos os conteúdos sejam interdependentes. Neste sentido, procurar-se-á ordenar as diferentes disciplinas, de forma a que os conteúdos sejam apresentados em ordem crescente de aprofundamento, respeitando o nível de conhecimento anterior do aluno. O conhecimento deverá ser cumulativo, servindo como base para os novos conhecimentos adquiridos a cada fase.

4.3 Equilíbrio entre a teoria e a prática

Os domínios estratégicos a serem atendidos pelos profissionais preparados pelo Curso de Biblioteconomia da UFSC exigem que em sua formação universitária possam contar com uma distribuição equilibrada ao longo do curso, das práticas integradas às disciplinas teóricas.

4.4 Interação do estudante com a comunidade

Este princípio tem por fundamento a necessidade de não alienar o estudante em relação ao seu meio. Será viabilizado a partir de atividades que envolvam a iniciação científica, a participação em projetos de extensão, a produção de trabalhos monográficos e as atividades de estágio que busquem associar o interesse da formação acadêmica com a ação em campo.

4.5 Globalidade na especificidade

O currículo deverá prover ao estudante o conhecimento da realidade mundial pelo domínio da realidade local. Neste sentido, o curso deverá formar cidadãos do mundo, com competência para serem bons profissionais.

4.6 Atualidade

Tendo como base este princípio, o currículo deverá ter como preocupação a inserção das inovações tecnológicas como recurso operacional no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, as inovações de qualquer

natureza poderão ser tratadas como conteúdo das disciplinas de Tópicos Especiais. Além disso, este currículo deixa aberta a possibilidade de educação continuada, permitindo que profissionais já formados possam a ele retornar, como forma de atualização.

4.7 Criticidade

Este princípio deve atravessar a prática de ensino-aprendizagem em todas as disciplinas. Baseado nele, o curso deverá formar indivíduos capazes de entender os fundamentos de sua atividade na sociedade possibilitando-lhes inovar e transformar a sua realidade. Para que este princípio possa ser concretizado, o aluno será levado a observar a realidade dos diferentes ambientes informacionais e analisá-los criticamente estabelecendo comparações com a teoria da área.

4.8 Autoridade

Este deverá ser o princípio orientador fundamental que guiará o trabalho didático-pedagógico do professor. O aluno deverá, assim, ser capaz de aprender a viver junto, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser, tal como apresentado nos princípios da UNESCO através da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (DELORS, 2000). Deverão ser consolidados, nos estudantes, valores e posturas pessoais que lhes permitam o sentimento de saber conhecer, proporcionando-lhes a segurança necessária para propor e tomar decisões. O contraponto deste princípio é a necessária correspondência de posturas semelhantes do corpo docente do curso, manifestada, sobretudo, na sua produção científica e nas suas atividades de extensão.

4.9 Adaptabilidade

Este princípio possibilitará ao aluno uma inserção no contexto da profissão, desde as primeiras fases do curso fazendo com que ele compreenda o papel e as responsabilidades do bibliotecário utilizando-se do conhecimento teórico, da vivência em unidades de informação (bibliotecas, centros de informação, centros de documentação) e do contato com profissionais que se encontram no exercício da profissão.

5 PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFSC

O curso pretende formar profissionais conscientes da realidade do país, competitivos, críticos e criativos, que saibam se comunicar com o mundo à sua volta e que sejam capazes de interagir com as mudanças, de tomar decisões e de refletir sobre a realidade. Dentro deste contexto, o novo currículo foi pensado em função do seguinte perfil profissional, com três especificidades:

- a) gestor de unidades de informação;^{3 4}
- b) técnico no tratamento da informação;⁵
- c) educador no uso de recursos informacionais.

Para desempenhar estes perfis, o profissional formado no curso de Biblioteconomia deve estar capacitado para desempenhar as competências estabelecidas no 4^o *Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur* realizado em Montevideo em maio de 2000, apresentadas a seguir:

5.1 COMPETÊNCIAS EM COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

- a) Capacitar e orientar os usuários para o melhor uso das unidades de informação e seus recursos.
- b) Utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes.
- c) Capacitar para o uso das línguas: português e inglês.

5.2 Competências Técnico-Científicas

- a) Desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes em unidades, sistemas e serviços de informação.

³ gestor de unidades da informação é o profissional que terá condições de atuar na gestão da informação que é "o processo que dirige as competências e a energia dos indivíduos e atribui os recursos materiais com a finalidade de atingir um determinado objetivo. A gestão também é um conjunto de técnicas que permitem tomar decisões racionais e por estas decisões em prática, para que todos os recursos do organismo sejam empregados da melhor forma possível, tendo em vista a sua eficácia." GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. Brasília: IBICT, 1995. p. 442

⁴ por Unidade de Informação entende-se o "organismo especializado na conservação e organização de documentos, com a finalidade de permitir o acesso aos conhecimentos". GUINCHAT; MENO, op. cit., p. 333

⁵ tratamento da informação é "execução de uma seqüência de operações sobre os dados, em caso específico, de dados documentários em seu sentido mais amplo. Tais operações incluem a catalogação/indexação descritiva e temática e análise documentária." São operações de entrada e saída de dados e uso de instrumentos para representação do conteúdo dos documentos. GOMES, Hagar Espanha; CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Especificidades do ensino de tratamento de informação. In: ALGUMAS reflexões sobre ensino e práticas na área de informação. Niterói: EDUFF, 1998. p.39.

- b) Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio, para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação.
- c) Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, DSI, etc.).
- d) Reunir e avaliar documentos e proceder ao seu arquivamento.
- e) Buscar registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais.
- f) Executar procedimentos automatizados próprios de um ambiente informatizado.
- g) Realizar pesquisas e estudos sobre desenvolvimento e aplicação de metodologia de elaboração e utilização do conhecimento registrado.

5.3 Competências Gerenciais

- a) Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação.
- b) Formular e gerenciar projetos de informação.
- c) Assessorar no planejamento dos recursos econômico-financeiros e humanos do setor.
- d) Planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação do acervo documental.
- e) Planejar e executar estudos de usuários da informação e programas de formação de usuários da informação.
- f) Planejar, constituir e administrar redes regionais e globais de informação.

5.4 Competências Sociais e Políticas

- a) Assessorar e intervir na formulação de políticas de informação.
- b) Promover uma atitude crítica e criativa a respeito da resolução de problemas e questões de informação.
- c) Fomentar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral).

- d) Identificar as novas demandas sociais de informação.
- e) Atuar coletivamente com seus pares no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão.
- f) Formular políticas de investigação em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

O profissional formado pela UFSC estará habilitado, em síntese, para:

- a) processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte,
- b) aplicar conhecimentos teóricos e práticos de gestão no planejamento e funcionamento de unidades de informação;
- c) gerenciar atividades de seleção, análise, armazenamento e difusão da informação;
- d) realizar pesquisas relativas a produtos e serviços, processamento, transferência e uso da informação;
- e) dominar as tecnologias de informação para uso em serviços de informação;
- f) gerenciar a implantação de programas de informatização em unidades de informação;
- g) atuar como estimulador e orientador no uso de recursos informacionais através de ações e programas de educação de usuários.

6 CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

O estágio obrigatório tem por finalidade proporcionar a complementação da formação universitária e preparar o estudante para desempenhar seu papel profissional na sociedade. Os Estágios Obrigatórios constam de atividades de

prática pré-profissional. Estas atividades são regidas pela Lei n. 6.494/77, posteriormente regulamentada pelo Decreto-Lei n. 87.497/87.

Este estágio deverá estar intimamente ligado às disciplinas e conteúdos ministrados ao longo do curso. Permitirá a vivência dos conteúdos teóricos apresentados, oferecendo ao estudante oportunidade de desenvolver suas habilidades e permitindo que o mesmo se depare com situações reais, em ambientes de unidades de informação. O estágio deverá estimular a busca de soluções para os problemas que surgirem no dia-a-dia de uma unidade informacional fundamentadas na teoria da área. Deverá, ainda, permitir o desenvolvimento de novos conhecimentos e relações interpessoais.

É necessário lembrar, conforme afirma Rodrigues (2002, p. 4) que “além dos conteúdos inerentes da área, o profissional deve estar preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e refletir criticamente sobre a realidade que o envolve.”

Neste sentido, o estágio obrigatório deverá permitir o *feedback* contínuo dos conteúdos adquiridos durante o curso, possibilitando, desta forma, uma constante avaliação do mesmo, dando subsídios para a formação de profissionais aptos a atuar de forma efetiva na sociedade.

Esta atividade permite que o estudante tenha acesso ao seu futuro campo de atuação profissional, num contato direto com questões práticas e teóricas.

A escolha e opção do campo de estágio serão de responsabilidade do estudante, conforme seus interesses. O estágio obrigatório poderá ser remunerado ou não, ficando a critério do acordo pré-estabelecido entre a Universidade e a instituição que recebe o estagiário.

O estágio obrigatório dos estudantes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina está normalizado através do Regulamento dos Estágios do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, sendo considerado uma atividade curricular permanente com duração mínima de 270 horas (15 créditos), a ser realizado na **oitava** fase do curso. As atividades do Estágio Obrigatório deverão ser desenvolvidas em unidades de informação, orientadas por professores do Departamento de Ciência da Informação e supervisionadas por profissionais bibliotecários.

Ao final do estágio, o estudante deverá apresentar um relatório das atividades desenvolvidas de acordo com um plano de ação previamente definido.

7 CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC estrutura-se como uma atividade de caráter didático-pedagógica, sendo parte integrante do currículo do Curso de Biblioteconomia da UFSC. Através de sua execução, procura-se articular os fundamentos e problemas da Biblioteconomia, discutidos nas

demais disciplinas do curso, levando os alunos a exercitarem a prática da iniciação científica, bem como da aplicação dos diferentes conhecimentos adquiridos no decorrer do curso. Apresenta-se como uma experiência fundamental na formação do Bibliotecário, uma vez que lhe oferece a oportunidade de resolver problemas teóricos e práticos ligados à sua formação.

O TCC, obedecendo aos parâmetros da produção científica, é um trabalho monográfico, sob orientação de um docente, estruturado em torno de um objeto construído e delimitado a partir de um problema ligado à área de estudos ao qual está vinculado. Busca-se, desta forma, o desenvolvimento da capacidade de síntese do aluno frente ao conhecimento global oferecido ao longo do curso.

O TCC deverá ser composto das seguintes etapas: a) elaboração de um projeto aprovado pelo orientador; b) execução deste projeto; c) apresentação justificada dos resultados, com a defesa e entrega de uma monografia.

Como parte da primeira etapa de trabalho, o aluno deverá ser capaz de apresentar: a) o tema da pesquisa, sua definição, delimitação e problematização; b) previsão dos métodos e técnicas a serem utilizados; c) delimitação das etapas e respectivos prazos a serem cumpridos na elaboração do trabalho (cronograma).

Na segunda etapa do trabalho, que consiste na sua execução propriamente dita, o aluno deverá ser capaz de aplicar os conhecimentos científicos de sua área, utilizando-se, para tanto, de parâmetros mínimos de cientificidade.

A última etapa do TCC consiste na sua apresentação escrita e oral que será avaliada por banca composta por três examinadores (o professor orientador e dois professores ou especialistas escolhidos de acordo com sua atuação em relação à área do trabalho). A composição da banca examinadora com estas características procura submeter o trabalho à avaliação sob diferentes óticas. Da mesma forma, a defesa pública do TCC contribui para dar maior consistência ao trabalho desenvolvido, uma vez que este estará sendo submetido à avaliação pública dos pares. Contribuirá, ainda, para o exercício de competências argumentativas do aluno frente a opiniões e correntes diferentes das que segue, enriquecendo seu conhecimento.

O TCC será desenvolvido nas 7^a e 8^a fases do Curso de Biblioteconomia, totalizando 180 horas/aula.

8 CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, entre seus princípios “admite o conhecimento adquirido fora dos padrões da escola formal, isto é, considera os conhecimentos adquiridos pelos alunos em sua própria experiência de vida.” (BRASIL, 1996).

Neste sentido, o curso de Biblioteconomia valoriza atividades extracurriculares dos estudantes como cursos, participação em entidades de classe, apresentação de trabalhos em eventos científicos (como seminários, congressos, colóquios, etc.), participação em eventos científicos, atividades de monitoria, bolsas de pesquisa e extensão e estágios não obrigatórios, entre outras. Uma legislação específica do curso (UFSC, 2001) permite que qualquer uma destas atividades possa ser validada como disciplina optativa, desde que devidamente comprovada. (Anexo A).

Vale lembrar que as Orientações Básicas para a Reforma Curricular nos Cursos de Graduação prevêem atividades complementares, de caráter técnico-científico-culturais, no limite de até 200 horas (UFSC, 2004).

9 FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto Pedagógico deve levar em conta aspectos qualitativos e quantitativos. Deve ser entendida como um processo dinâmico, contínuo e aberto com a participação de todos os segmentos envolvidos no mesmo. Deve permitir repensar os objetivos do curso, suas formas de atuação

e os resultados das atividades de ensino, pesquisa e extensão bem como a inserção do curso na sociedade. Desta forma, o Projeto Pedagógico torna-se a principal referência para a avaliação da graduação que, por sua vez, deve ser processada de forma integrada à avaliação institucional. Seus objetivos são:

- aperfeiçoar de forma contínua a qualidade acadêmica;
- analisar e aperfeiçoar as condições de trabalho;
- apreciar e valorizar os resultados e os esforços das pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

No processo de avaliação do curso deverão ser consideradas: 1) as atividades curriculares; 2) as atividades de extensão, monitoria, iniciação científica, estágios e trabalhos de conclusão de curso; 3) a infra-estrutura de ensino (bibliotecas, laboratórios, salas de aula, etc.).

A avaliação implica, acima de tudo, que o curso seja pensado como uma unidade, construída através do inter-relacionamento de suas ações, isto é:

- seu papel na sociedade;
- os valores éticos e educativos que estimula;
- a formação de profissionais que atendam às necessidades da sociedade;
- a habilitação dos estudantes para o exercício da profissão;
- a busca da inovação na construção de novos conhecimentos e de novas formas de atuação profissional;
- a contínua qualificação do seu corpo docente.

9.1 Avaliação Institucional

O Projeto de Avaliação Institucional da UFSC – PAIUFSC é originário do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB e existe desde 1993. Segundo o PAIUFSC, esta avaliação, realizada semestralmente em cada disciplina pelos alunos tem como instrumento um questionário ao aluno, aplicado em cada disciplina e turma, ao final do semestre. Este instrumento busca avaliar o desempenho docente e também o conteúdo da disciplina, a participação do aluno e as condições objetivas para a concretização das atividades de ensino. Este questionário, único para todas as

turmas da UFSC, procura firmar, junto aos professores e alunos, valores acadêmico-institucionais para o processo de ensino-aprendizagem. (UFSC, 2003).

9.2 Avaliação do aprendizado dos alunos

Recomenda-se a adoção de um processo de avaliação contínuo que valorize a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, conforme preconizado através das recomendações da UNESCO (DELORS, 2000). Neste sentido, cada professor definirá o tipo de avaliação que será aplicado em sua disciplina, em total acordo com os objetivos da mesma. Serão considerados como ferramentas de avaliação: participação e interesse do aluno nas atividades desenvolvidas; elaboração de projetos; seminários; provas; observação da realidade; entre outros.

Para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, o aluno deverá cumprir:

- 2.826 horas de ensino, distribuídas em oito fases, incluindo disciplinas obrigatórias (2.196 h/a), optativas (180 h/a), estágio obrigatório (270 h/a) e Trabalho de Conclusão de Curso (180 h/a). As disciplinas optativas poderão ser cursadas em qualquer Instituição de Ensino Superior.

9.3 Avaliação externa

A avaliação externa será efetuada através dos mecanismos já existentes, que serão realizados de acordo com a programação do MEC. Esta avaliação será efetuada através do Processo de Avaliação das Condições de Ensino de Cursos de Graduação.

10 CURRÍCULO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

O Curso deverá apresentar disciplinas e respectivos conteúdos programáticos voltados ao desenvolvimento das habilidades acima descritas, de maneira a conduzir o graduado em Biblioteconomia ao perfil desejado de acordo com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Biblioteconomia definidas pelo MEC. (BRASIL, 2002).

As disciplinas do curso, obrigatórias e específicas da área de Biblioteconomia, estão divididas em quatro áreas temáticas, a saber: Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação; Organização e Tratamento da Informação; Recursos e Serviços de Informação; Gestão da Informação. Estas áreas foram estabelecidas a partir de discussões realizadas durante o *IV Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información Del Mercosur*, realizado em Montevideo, em 2000. Neste sentido, estas áreas foram definidas como parâmetro para as escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul. As disciplinas instrumentais buscam complementar o embasamento teórico necessário para a formação do futuro bibliotecário. (Tabela 1).

Tabela 1 – Áreas e Disciplinas do Curso de Biblioteconomia

ÁREAS	DISCIPLINAS
Disciplinas Instrumentais	Comunicação Inglês Instrumental Produção Textual Introdução à Sociologia para Biblioteconomia Relações Humanas Teoria Geral da Administração Estatística Aplicada
Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Fundamentos de Biblioteconomia Evolução dos Meios de Informação e Comunicação Pesquisa Bibliográfica para Biblioteconomia Pesquisa em Biblioteconomia
Organização e Tratamento da Informação	Linguagens Documentárias Indexação Sistemas de Classificação Catalogação I Catalogação II Prática de Tratamento da Informação
Recursos e Serviços de Informação	Fontes de Informação I Fontes de Informação II Serviços de Informação Referência
Gestão da Informação	Gestão da Informação e do Conhecimento Gestão da Qualidade em Unidades de Informação Gestão Estratégica em Unidades de Informação Gestão de Documentos Organização de Unidades de Informação Estudos de Usuários e de Comunidades

	Formação e Desenvolvimento de Coleções Recuperação da Informação Informatização de Unidades de Informação Prática de Gestão
Monografia	Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II
Estágio	Estágio

A seguir, são apresentadas as disciplinas, divididas por fase:

1ª FASE	
JOR5300	COMUNICAÇÃO (2/36H)
LLV5603	PRODUÇÃO TEXTUAL (4/72H)
CIN5001	FUNDAMENTOS DE BIBLIOTECONOMIA (4/72H)
CIN5002	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA PARA
CIN5003	EVOLUÇÃO DOS MEIOS DE INFORMAÇÃO E
CIN5026	ÉTICA PROFISSIONAL (2/36H)

2ª FASE	
SPO5116	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA PARA
LLE5105	INGLÊS INSTRUMENTAL IB (4/72H)
CIN5004	FONTES DE INFORMAÇÃO I (4/72H)
CIN5006	CATALOGAÇÃO I (4/72H)
CIN5007	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO
	DISCIPLINA OPTATIVA (2/36H)

3ª FASE	
PSI5112	RELAÇÕES HUMANAS (2/36H)
CAD5106	TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO (4/72H)
CIN5008	FONTES DE INFORMAÇÃO II (4/72HA)
CIN5009	LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS (4/72H)
CIN5010	CATALOGAÇÃO II (6/108H)

4ª FASE	
CIN5011	GESTÃO DA QUALIDADE EM UNIDADES DE
CIN5012	RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO (4/72HA)
CIN5013	SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO (6/108HA)
CIN5014	INDEXAÇÃO (4/72HA)
	DISCIPLINA OPTATIVA (2/36H)

5ª FASE	
INE5111	ESTATÍSTICA APLICADA (4/72H)
CIN5015	PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA (4/72H)
CIN5016	GESTÃO ESTRATÉGICA EM UNIDADES DE
CIN5017	GESTÃO DE DOCUMENTOS (4/72H)
CIN5018	INFORMATIZAÇÃO DE UNIDADES DE

6ª FASE	
CIN5019	Organização de unidades de informação (4/72h)
CIN5020	Estudos de usuários e de comunidades (4/72h)
CIN5021	PRÁTICA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
CIN5022	SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO (4/72H)
	DISCIPLINA OPTATIVA(4/72)

7ª FASE	
CIN5023	REFERÊNCIA (4/72H)
CIN5024	Formação e Desenvolvimento de Coleções
CIN5025	PRÁTICA DE GESTÃO (2/36H)
CIN5051	TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

8ª FASE	
CIN5050	ESTÁGIO (15/270H)
CIN5052	TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
	DISCIPLINA OPTATIVA (2/36H)

11 EMENTAS DAS DISCIPLINAS

11.1 Disciplinas Obrigatórias por Fase

1ª FASE:

JOR5300 - Comunicação (2/36h)

Progressos sociais e processos de comunicação. Comunicação, abordagem teórica das condições de produção, circulação e consumo de mensagem. As políticas que determinam e condicionam o processo da informação.

LLV5603 - Produção Textual Acadêmica (4/72h)

Produção de textos argumentativos. Montagem e desmontagem de textos. Abordagem de aspectos gramaticais a partir do texto.

CIN5001 - Fundamentos da Biblioteconomia (4/72h)

Busca a compreensão do contexto sócio-histórico, dos aportes teóricos e da ambiência ocupacional no qual os profissionais da informação exercem seus papéis, desenvolvem competências, constroem e reconstróem conhecimentos.

CIN5002 - Pesquisa Bibliográfica para Biblioteconomia (4/72h)

Trata da comunicação científica, dos métodos e técnicas da pesquisa bibliográfica, do histórico da normalização geral e da normalização da documentação e do conhecimento e assimilação dos procedimentos de normalização documental criados no Brasil pela ABNT.

CIN5003 - Evolução dos Meios de Informação e Comunicação (4/72h)

Trata da perspectiva histórica dos instrumentos e suportes para o registro da informação e da evolução dos meios de comunicação e sua relação com a história da humanidade.

CIN5026 - Ética profissional (2/36h)

Ética profissional. Direitos e deveres. Comportamento e postura profissional. Sigilo profissional.

2ª FASE:**SPO5116 - Introdução à Sociologia para Biblioteconomia (4/72h)**

Aborda o surgimento e as principais vertentes teóricas da Sociologia; a natureza da organização e da estrutura social; cultura e instituições sociais; controle e mudança social, problemas sociais; sociedade e informação; bases sociais das organizações.

LLE5105 - Inglês Instrumental I B (4/72 h)

Introdução ao desenvolvimento das estratégias de leitura e estudo de estruturas básicas da língua inglesa tendo como objetivo a compreensão de textos preferencialmente autênticos, gerais e específicos da área.

CIN5004 - Fontes de Informação I (4/72h)

Trata do controle bibliográfico universal e nacional. Apresenta a tipologia e finalidade das fontes de informação. Analisa e avalia as fontes de informação gerais.

CIN5006 - Catalogação I (4/72h)

Evolução e teorias da catalogação e códigos. Programas catalogação. Padrões e formatos de descrição para intercâmbio. Catálogos. Representação descritiva de livros, folhetos e folhas soltas impressas.

CIN5007 - Gestão da Informação e do Conhecimento (2/36h)

Organizações na era do conhecimento. O valor da informação e do conhecimento nas organizações. Informação e os ambientes interno e externo. Introdução à inteligência competitiva. Gestão da informação x gestão do conhecimento.

3ª FASE:**PSI5112 - Relações Humanas (2/36h)**

A personalidade humana. Os grupos e sua dinâmica, a comunicação e seus problemas.

CAD5106 - Teoria Geral da Administração (4/72h)

Correntes do pensamento administrativo: Escola clássica, Relações Humanas, Comportamentalista, Estruturalista, Sistêmica e Contingencial. Novas tendências.

CIN5008 - Fontes de Informação II (4/72h)

Analisa e avalia as fontes de informação especializadas nas áreas de ciências puras e aplicadas.

CIN5009 - Linguagens Documentárias (4/72h)

Aborda aspectos teóricos e metodológicos das linguagens documentárias. Trata da tipologia das linguagens documentárias.

CIN5010 - Catalogação II (6/108h)

Pontos de acesso, cabeçalhos e títulos uniformes nos diferentes suportes da informação. Catalogação descritiva de multimeios.

4ª FASE:**CIN5011 - Gestão da Qualidade em Unidades de Informação (4/72h)**

Visa fornecer ao aluno a compreensão dos conceitos de gestão da qualidade em organizações, melhoria contínua (conceitos de TQM), em particular Sistemas de Gestão da Qualidade e as ferramentas de apoio a sua implementação, associando-os a gestão de unidades de informação. Especial ênfase deve ser dada na gestão eficiente de recursos e na garantia da eficácia do sistema através da gestão da rotina e processos das unidades de

informação. O estudo e representação de processos (fluxo de processo), bem como cadeia cliente-fornecedor é base para a análise da organização. A efetividade da organização (unidade de informação) não deve comprometer aspectos sócio-culturais associados. O entendimento sistêmico é fundamental na gestão de unidades de informação de forma a suportar a melhoria contínua.

CIN5012 - Recuperação da Informação (4/72horas)

Trata da introdução aos sistemas de informação, dos fundamentos da tecnologia da informação: *hardware* (componentes, tecnologia de armazenamento, tecnologia de entrada e saída) e *software* (tipos, gerações), redes de computadores. Aborda as tecnologias da Internet e Web, os sistemas de recuperação de informação, as gerações, as lógicas, os recursos e as estratégias de busca. Versa sobre recuperação da informação na Web, dos motores e metamotores de busca e dos diretórios. Estuda os sistemas de gerenciamento de bases de dados, seus componentes, modelos e projeto de sistema. Trata das bases de dados bibliográficas.

CIN5013 - Sistemas de Classificação (6/108h)

Aborda a caracterização das diferentes tabelas de classificação e seus dispositivos de construção das notações, a prática de CDD, a prática de CDU e a notação de autor.

CIN5014 - Indexação (4/72h)

Aborda fundamentos teóricos da análise da informação e os aspectos teóricos e metodológicos da indexação. Trata da tipologia de indexação, índices e resumos. Aplica prática de indexação elaboração de índices e resumos.

5ª FASE:

INE5111 - Estatística Aplicada I (4/72h)

Estatística descritiva. Elaboração de instrumentos de pesquisa. Noções de Probabilidade. Uso das principais distribuições de probabilidade. Tópicos de inferência de Estatística.

CIN5015 - Pesquisa em Biblioteconomia (4/72h)

Aborda os conceitos sócio-históricos de Ciência, conhecimento, pesquisa e comunicação científica. Trata dos métodos e técnicas da pesquisa social e da

elaboração do projeto e execução da pesquisa até sua etapa conclusiva de elaboração do relatório final.

CIN5016 - Gestão Estratégica em Unidades de Informação (4/72h)

Visa a fornecer ao aluno a compreensão dos conceitos de gestão estratégica em organizações de serviços de forma sistêmica, em particular, unidades de informação. Enfoque especial no planejamento suportado por medidas de desempenho e objetivando o incremento de valor agregado é essencial. A gestão de pessoal e dos recursos (físicos e materiais) é necessária para o sucesso da gestão estratégica. Tal entendimento é importante na gestão de unidades de informação em particular na relação com o usuário e o meio ambiente que as cerca.

CIN5017 - Gestão de Documentos (4/72h)

Trata da análise, gestão, classificação e tratamento de documentos. Aborda os conceitos de qualidade, o processo de digitalização de documentos. Considera a legislação arquivística e as políticas e projetos nacionais e internacionais de gestão de documentos.

CIN5018 - Informatização de Unidades de Informação (4/72)

Trata da elaboração de projetos de sistemas de informação, do ciclo de vida dos sistemas e das etapas do seu desenvolvimento. Aborda a biblioteca como sistema, os núcleos de atividades, suas funções e tarefas. Estuda os elementos de sistemas informatizados de bibliotecas e as motivações para sua informatização. Planeja a informatização de bibliotecas, a escolha de soluções a aquisição de programas, o desenvolvimento de sistemas próprios e a participação em redes. Analisa a implementação de sistemas de informatização de bibliotecas, a preparação do local, a sua entrada em operação e a conversão retrospectiva. Aborda a experiência internacional e brasileira no uso da informática em bibliotecas.

6ª FASE:

CIN5019 - Organização de Unidades de Informação (4/72h)

Trata da estrutura organizacional das unidades de informação. Apresenta os fluxos de trabalho em unidades de informação considerando a distribuição do

trabalho, a estruturação do espaço físico, a elaboração de manuais, de formulários e relatórios.

CIN5020 - Estudos de Usuários e de Comunidades (4/72h)

Aborda os tipos e características dos usuários de serviços de unidades de informação, seu impacto sobre a tomada de decisão quanto à implantação dessas unidades e quanto às transformações desses serviços, conforme os perfis de demanda existentes em diversos ambientes sociais. Trata dos procedimentos empregados para o conhecimento das comunidades de interesse em informação, visando à elaboração de projeto de estudo.

CIN5021 - Prática de Tratamento da Informação (4/72h)

Aborda as práticas de registro, catalogação, classificação, indexação e preparo para circulação.

CIN5022 - Serviços de Informação (4/72h)

Trata das redes e sistemas de informação nacionais e internacionais e dos produtos e dos serviços de disseminação da informação.

7ª FASE:

CIN5023 - Referência (4/72h)

Trata do processo de referência e dos serviços de referência tradicional e virtual, abordando aspectos relativos à comunicação científica.

CIN5024 - Formação e Desenvolvimento de Coleções (4/72h)

Trata do processo de desenvolvimento de coleções, como atividade de planejamento nas unidades de informação. Discute princípios para formação e desenvolvimento de coleções dando ênfase às políticas, métodos, técnicas e procedimentos aplicáveis ao processo.

CIN5025 Prática de Gestão (2/36h)

Aborda as práticas relativas à gestão, planejamento e organização de unidades de informação.

CIN5051 - Trabalho de Conclusão de Curso I (4/72)

Elaboração e apresentação do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

8ª FASE:

CIN5050 Estágio (15/270h)

Projeto de Estágio. Prática supervisionada em unidades de informação credenciadas na UFSC. Relatório do Estágio.

CIN5052 Trabalho de Conclusão de Curso II (6/108)

Redação e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso.

11.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

O estudante poderá cursar disciplinas ofertadas pela UFSC e outras IES que considere necessárias para sua formação e futura atuação profissional. A participação em eventos e outras atividades, nos limites previstos na legislação vigente, poderá ser validada como disciplina optativa.

LLE5106 - Inglês Instrumental II-B (4/72h)

Desenvolvimento da prática de leitura em língua inglesa através da aplicação de estratégias de leitura e do estudo das estruturas de nível mais complexo, tendo como objetivo a compreensão de textos preferencialmente autênticos, gerais e específicos da área.

SPO5113 - Sociologia e Cultura (2/36h)

Modernidade: concepções. Pós-modernidade: concepções. Cultura de massa: conceitos. Hibridação cultural: o caso específico da América Latina.

CIN5030 - Biblioteca Digital (4/72h)

Aborda os conceitos e características da biblioteca digital, sua organização e infra-estrutura técnica. Trata dos formatos digitais, da digitalização de documentos, das políticas e projetos de bibliotecas digitais nacionais e internacionais. Direitos autorais, propriedade intelectual e licenciamento de softwares.

CIN5031 - Biblioteca Virtual (4/72h)

Aborda os conceitos, características e estrutura da biblioteca virtual, os portais verticais e horizontais. Trata da organização e administração da informação em rede de computadores, e das políticas e projetos de bibliotecas virtuais temáticas nacionais e internacionais.

CIN5032 - Biblioterapia (2/36h)

Conceitua e apresenta o fundamento filosófico da biblioterapia. Aponta os objetivos e aplicações da Biblioterapia. Apresenta o método biblioterapêutico.

CIN5033 - Conservação e restauração de documentos (2/36h)

Apresenta a teoria e os métodos de conservação e restauração de documentos.

CIN5034 - Editoração (2/36h)

Trata do histórico e da organização da editoração científica no cenário nacional e internacional. Aborda os processos de editoração científica tradicional e eletrônica e direitos autorais.

CIN5035 - Informação e Cidadania (2/36h)

Trata do Estado e da garantia dos direitos do cidadão e da coletividade à informação e comunicação.

CIN5036 - Informação Literária (4/72h)

Trata das fontes literárias e do atendimento ao usuário, incorporando a conceituação de literatura, o conhecimento dos gêneros e movimentos literários e dos autores representativos dos vários movimentos no Brasil.

CIN5037 - Informação para a Empresa (2/36)

A informação na empresa: identificação de necessidades, tipologia de informação na empresa, fluxos e usos. Fontes, serviços e produtos de informação para negócios. Fontes, serviços e produtos de informação para empresas..

CIN5038 - Leitura & Informação (2/36h)

Apresenta as principais definições de leitura. Apresenta aspectos cognitivos da leitura. Estuda as diferentes modalidades e estratégias de leitura. Apresenta a leitura como um processo de construção de significados. Discute o papel social da leitura e da informação. Relaciona a leitura com o processo de recuperação e disseminação de informações. Discute o papel do bibliotecário na formação do leitor.

CIN5039 - Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação: Fundamentos (2/36h)

Aborda temas emergentes na área de Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

CIN5040 - Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação: Organização e Tratamento (2/36h)

Aborda temas emergentes na área de Organização e Tratamento da Informação.

CIN5041 - Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação: Recursos e Serviços (2/36h)

Aborda temas emergentes na área de Recursos e Serviços de Informação.

CIN5042 - Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação: Gestão da Informação (2/36h)

Aborda temas emergentes na área de Gestão da Informação.

CIN5043 - Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação: Tecnologias da Informação (2/36h)

Aborda temas emergentes em Tecnologias da Informação.

CIN5044 - Unidades de Informação Gerais (4/72h)

Contempla o estudo dos serviços desenvolvidos em bibliotecas públicas, escolares e infantis.

CIN5045 - Unidades de Informação Especializadas (4/72h)

Contempla o estudo dos serviços desenvolvidos em bibliotecas universitárias e especializadas.

CIN5046 - Gerenciador de Bases de Dados CDS/ISIS (4/72h)

Visão introdutória sobre o CDS/ISIS: contextualização e histórico. Experiências e aplicativos em CDS/ISIS. Planejamento de uma base de dados. CDS/ISIS: características e comandos principais, definição da base de dados, manutenção de arquivos, recuperação de informações e geração de produtos impressos ou na tela.

12 PRÉ-REQUISITOS

- a) CIN5021 - Prática de Tratamento da Informação. Pré-requisitos: CIN5005 - Análise da Informação, CIN5009 - Linguagens Documentárias, CIN5014 - Indexação, CIN5013 - Sistemas de Classificação, CIN5006 - Catalogação I, CIN5010 - Catalogação II e CIN5019 - Organização de Unidades de Informação;

- b) CIN5025 - Prática de Gestão. Pré-requisitos: CIN5011 - Gestão da Qualidade em Unidades de Informação, CIN5016 - Gestão Estratégica em Unidades de Informação, CIN5019 - Organização de Unidades de Informação;
- c) CIN5051 - TCCI e CIN5052 - TCCII. Pré-requisitos: todas as disciplinas obrigatórias até a 6ª fase;
- d) CIN5050 – Estágio. Pré-requisitos: 1620 h/a de disciplinas profissionalizantes do Curso de Graduação em Biblioteconomia.

13 RECOMENDAÇÕES

- a) para cursar a disciplina CIN5010 - Catalogação II, com melhor aproveitamento, recomenda-se que o aluno tenha cursado a disciplina CIN5006 - Catalogação I;
- b) para cursar a disciplina CIN5015 - Pesquisa em Biblioteconomia, com melhor aproveitamento, recomenda-se que o aluno tenha cursado a

disciplina CIN5002 - Pesquisa Bibliográfica para Biblioteconomia e, paralelamente, a disciplina INE5111 Estatística Aplicada I;

- c) para cursar a disciplina CIN5020 - Estudo de Usuários e de Comunidades recomenda-se que o aluno tenha cursado as disciplinas CIN5002 - Pesquisa Bibliográfica para Biblioteconomia e CIN5015 - Pesquisa em Biblioteconomia;
- d) para cursar a disciplina CIN5024 - Formação e Desenvolvimento de Coleções recomenda-se que o aluno tenha cursado as disciplinas CIN5019 - Organização de Unidades de Informação e CIN5020 - Estudo de Usuários e de Comunidades.

14 EQUIVALÊNCIAS

- a) Se o aluno for reprovado na disciplina CIN5111 – Catalogação de Multimeios, deverá cursar CIN5006 - Catalogação I e CIN5010 – Catalogação II.
- b) Se o aluno for reprovado nas disciplinas CIN5212 – Classificação Decimal de Dewey e CIN5213 – Classificação Decimal Universal, deverá cursar CIN5013 - Sistemas de Classificação.
- c) A disciplina CIN5332 – Editoração transformou-se em disciplina optativa.
- d) As disciplinas CIN5121 – Periódicos e Seriadados, CIN5510 – Biblioteconomia Aplicada I e CIN5512 – Biblioteconomia Aplicada III, foram eliminadas. Poderão ser consideradas como optativas no novo currículo.

15 Condições de implantação deste projeto político pedagógico

PARA QUE ESTE PROJETO SEJA IMPLEMENTADO, SÃO NECESSÁRIAS AS SEGUINTE CONDÇÕES:

- A) OFERTA DE TODAS AS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO, PELOS DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS;
- B) INFRA-ESTRUTURA FÍSICA, INCLUINDO SALAS DE AULA, LABORATÓRIOS E BIBLIOTECAS;
- C) REFORÇO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;
- D) POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE, GARANTINDO O INGRESSO DE PROFESSORES DOUTORES E A EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES EFETIVOS;
- E) AMPLIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO DISCENTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM, ATRAVÉS DE PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS, MONITORIAS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA, ENTRE OUTROS;
- F) FOMENTAR A ARTICULAÇÃO ENTRE O CURSO DE GRADUAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA E OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA E DE ÁREAS CORRELATAS;
- G) ARTICULAÇÃO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFSC COM O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA;
- H) CRIAÇÃO DE UMA COMISSÃO PERMANENTE PARA A IMPLEMENTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DESTE PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.

REFERÊNCIAS

ABECIN. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Avaliação da graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação**: bases conceituais, metodológicas e princípios do processo avaliativo. Vitória, 2002a. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br>>. Acesso em: jul. 2003.

ABECIN. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Avaliação do processo formativo na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação**: documento referencial. Fortaleza, 2002b. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br>>. Acesso em: jul. 2003.

ABECIN. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Diretrizes para a Construção de Indicadores de Qualidade para a Avaliação de Cursos de Graduação de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis, 2002c. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br>>. Acesso em: jul. 2003.

ABECIN. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Projeto Pedagógico e Avaliação da Graduação**: referências para a renovação e resignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação. São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br>>. Acesso em: jul. 2003.

BARBOZA, J. O. **O ensino por competências**. Disponível em: <<http://www.sedoc.mt.gov.br/publicacoes>>. Acesso em: 10 maio 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES, 19, de 13 de março de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/resolucao>>. Acesso em: 30 jul. 2003.

GOMES, H. E.; CAMPOS, M. L. de A. **Especificidades do ensino de tratamento de informação**. In: ALGUMAS reflexões sobre ensino e práticas na área de informação. Niterói: EDUFF, 1998.

CUNHA, M. V.; PEREIRA, M. C. **O Mercado de trabalho, via Internet, para profissionais da informação**: dados parciais. Florianópolis, 2003. (não publicado).

DELORS, J. (Org.) **Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez, 2000.

ENCONTRO DE DIRIGENTES DOS CURSOS SUPERIORES EM BIBLIOTECONOMIA DO MERCOSUL, 1., set. 1996, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ABEED, 1996. 3 v.

ENCUENTRO DE DIRECTORES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGIA Y CIENCIA DE LA INFORMACION DEL MERCOSUR, 4., 2000. Montevideo. **Programa, acuerdos y recomendaciones.** Montevideo, 2000.

FORGRAD. FÓRUM DE REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade: referências para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras.** Curitiba, 1999. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br>>. Acesso em: 20 jul. 2003.

FORGRAD. FÓRUM DE REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Plano nacional de graduação: um projeto em construção.** Ilhéus, 1999. <Disponível em: <http://www.abecin.org.br>>. Acesso em: 20 jul. 2003.

GUINCHAT, C.; MENO, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação.** Brasília: IBICT, 1994.

NASCIMENTO, M. A. R. O profissional da informação e o paradigma da sociedade da aprendizagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2000. 1 CD.

ODDONE, N. O profissional da informação e a mediação de processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 25-41, 1998.

RODRIGUES, M. E. F. Relação Ensino-Pesquisa: em discussão a formação do profissional da informação. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, out. 2002.

SILVA, E. L.; CUNHA, M. F. V. A formação do profissional da informação no século XXI: desafios de dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Proposta de alteração curricular.** Florianópolis, 2000. (Não publicado).

UFSC. PREG.DEG. Orientações Básicas para a Reforma Curricular nos Cursos de Graduação. Disponível em: <http://www.reitoria.ufsc.br/preg/orient_dcn.htm> Acesso em: 20 out.2004.

UFSC. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Educação. Curso de Biblioteconomia. **Resolução 001/BBD/2001, de 25 de maio de 2001.**

UFSC. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto de Avaliação Institucional – PAIUFSC**. Disponível em: <<http://www.ufsc.br>>. Acesso em: 3 ago. 2003.

USFC. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Curso de Biblioteconomia**. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/bibliote>> Acesso em: 5 ago.2003.

VEIGA, I. P.A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L.M.G. de (Org.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papyrus, 1998. p.9-32.

VIEIRA, S. L. Universidade e projeto pedagógico. In: ForGRAD. **Memória do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação**. [Campinas], 1996. p. 187-190.

WILLIAMS, H.; ZALD, A. Redefining roles: librarians as partners in information literacy education. **Information Research**, London, v. 3, n. 1, July 1997. Disponível em: <<http://www.shef.ac.uk/~is/>>. Acesso em: jan. 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Centro de Comunicação e Expressão
Departamento de Jornalismo

Plano de Ensino
Semestre 2009/01

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS	CURSO
JOR5300	Comunicação	02	36h/a		Jornalismo

2. EMENTA

Processos sociais e processos de comunicação. Comunicação, abordagem teórica das condições de produção, circulação e consumo da mensagem. As políticas que determinam e condicionam o processo de informação. Introduzir questões relativas aos processos midiáticos.

3. OBJETIVOS

Introduzir questões relativas aos processos midiáticos contemporâneos; analisar pressupostos teóricos das teorias da comunicação com ênfase nos estudos de recepção; capacitar os alunos a formularem uma leitura crítica da mídia; relacionar o conteúdo da disciplina ao ambiente de atuação profissional dos alunos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: Processo de comunicação

- 1.1- A evolução da comunicação humana
- 1.2- Conceito de comunicação.
- 1.3- A comunicação como capital social, econômico e político.

Unidade 2: Teoria da Comunicação

- 2.1- Contribuição das diversas correntes teóricas para o estudo da relação entre recepção, comunicação e cultura.
- 2.2- Estudos de recepção

Unidade 3: Comunicação e cultura

- 3.1- Mídia e realidade contemporânea.
- 3.2- Efeitos da comunicação e cultura de massa.

Unidade 4: Mídia e Poder

- 4.1- Produção, realização e difusão da informação
- 4.2- Ações políticas e o processo de informação
- 4.3 - Concentração de mídia como ameaça à democracia

PLANO DE ENSINO sem. 2008.2

1 IDENTIFICAÇÃO

Disciplina	CIN 5013 Sistemas de Classificação
Carga Horária	108 h/a. /semestrais - 6 h/a. /semanais
Oferta	4ª fase do Curso de Biblioteconomia
Professora	Estera Muszkat Menezes e-mail: estera@cin.ufsc.br

EMENTA

Aborda a caracterização das diferentes tabelas de classificação e seus dispositivos de construção das notações, a prática da CDD, a prática da CDU e a notação de autor.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral	Habilitar o aluno a utilizar as Tabelas para notação de autor Cutter e PHA, o sistema de Classificação Decimal de Dewey e a Classificação Decimal Universal, como instrumento nos serviços de organização e recuperação da informação.
2.2 Específicos	2.2.1 Utilizar as tabelas de notação de autor Cutter e PHA. 2.2.2 Conhecer os fundamentos teóricos da CDD e CDU. 2.2.3 Aplicar tabelas auxiliares com as classes e sub-classes para detalhar os assuntos. 2.2.4 Identificar as diversas notas dos sistemas.

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

3.1	Notações para autores	3.3	Classificação Decimal Universal
3.1.1	Cutter e PHA	3.3.1	Histórico, índice e edições
3.2	Classificação Decimal de Dewey	3.3.2	Estrutura, notação, ordenação, classes 0/9
3.2.1	Histórico e edições	3.3.3	Tabelas auxiliares: sinais, alfabéticos, asterisco
3.2.2	Estrutura, notação de assunto, notas do sistema, síntese de notação e índice	3.3.3.1	Auxiliares especiais (analíticas)
3.2.3	Tabelas auxiliares	3.3.3.2	Auxiliares comuns

4 BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Alice Príncipe. **Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica**. Rio de Janeiro : IBBD, 1969.

CAMPOS, Liene, MENEZES, Estera Muszkat. **Classificação Decimal Universal - CDU: instruções e exercícios**. 2.ed. rev. aum. Florianópolis : Ed. da UFSC, 1992.

CARVALHO, Dóris de Queiroz. **Classificação decimal de Direito**. Disponível em: <<https://legislacao.planalto.gov.br/cddir/cddir.nsf>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2006.

CAVALCANTI, Cordélia R. A classificação bibliográfica como instrumento de recuperação da informação. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA, 1976, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro : IBICT, 1979. p. 241-253.

DEWEY, Melvil. **Dewey decimal classification and relative index**. 21. ed. Albany: Forest Press, 1996. CD-ROM.

DEWEY, Melvil. **Dewey decimal classification and relative index**. 22. ed. Albany: Forest Press, 2003. 4v.

IFLA. **Functional requirements for bibliographic records: final report**. München : IFLA, K.G. Sauer, 1998.144p.: <http://www.ifla.org/VII/s13/frbr/frbr.pdf>

LANGRIDGE, D. **Classificação: abordagem para estudantes de biblioteconomia**. Rio de Janeiro : Interciência. 1971.

LENTINO, Noêmia. **Classificação decimal universal: seu desenvolvimento, sua atualização**. São Paulo: Folco Masucci, 1967.

LENTINO, Noêmia. **Guia teórico prático e comparado dos sistemas de classificação bibliográfico**. São Paulo : Polígono, 1971.

MCLLWAIN, I. C. **Guia para utilização da CDU: um guia introdutório para o uso e aplicação da Classificação Decimal Universal**. Brasília: MCT/CNPq, IBICT, 1998. 143p.

MENDES, Edilze Bonavita Martins. **Visão panorâmica dos principais sistemas de classificação bibliográfica**. Campinas: PUCAMP/FABI, 1995. 84 p.

PIEIDADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. 2.ed. rev. aum. Rio de Janeiro : Interciência, 1983

POMBO, Olga. **Da classificação dos seres à classificação dos saberes**. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/resources/opombo-classificacao.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2006.

PRADO, Heloisa Almeida. **Tabela PHA: para individualizar os autores dentro das diversas classes de assunto, isto é, dentro dos mesmos números de classificação**. 3.ed.rev. São Paulo: T.A.Queiroz, 1984.

SILVA, Odilon Pereira da. **Manual da CDU**. Brasília: Briguet de Lemos/Livros, c1994. 89p.

SOUZA, Sebastião de. **CDU: como entender e utilizar a edição-padrão internacional em língua portuguesa**. 3. ed. rev. atual. Brasília: Thesaurus, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

PROGRAMA DE ENSINO

1 IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA : CIN5021 PRÁTICA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 72 h/aula - 4 aulas semanais (4 aulas práticas)

OFERTA: 6ª fase do CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

PRÉ-REQUISITO : CIN5005 Análise da Informação, CIN5006 Catalogação I, CIN5009 Linguagens Documentárias, CIN5010 Catalogação II, CIN5013 Sistemas de Classificação e CIN5014 Indexação

EMENTA: Aborda as práticas de registro, catalogação, classificação, indexação e preparo para circulação.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral: Processar tecnicamente o acervo de uma unidade de informação.

2.2 Específicos:

- 2.2.1 Decidir o nível de tratamento a ser adotado no processamento técnico do acervo
- 2.2.2 Registrar os documentos
- 2.2.3 Catalogar os documentos
- 2.2.4 Classificar os documentos
- 2.2.5 Indexar os documentos
- 2.2.6 Atribuir o número de chamada dos documentos
- 2.2.7 Criar registros bibliográficos em meio eletrônico
- 2.2.8 Atualizar os catálogos
- 2.2.9 Preparar os documentos para a circulação e empréstimo
- 2.2.10 Redigir o relatório final da disciplina

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 3.1 Diagnóstico do processamento técnico do acervo
- 3.2 Registro dos documentos
- 3.3 Catalogação dos documentos
- 3.4 Classificação dos documentos
- 3.5 Indexação dos documentos
- 3.6 Atribuição do número de chamada dos documentos
- 3.7 Criação de registros bibliográficos em meio eletrônico
- 3.8 Atualização dos catálogos
- 3.9 Preparação dos documentos para circulação e empréstimo
- 3.10 Elaboração do relatório final da disciplina

4 BIBLIOGRAFIA

Serão utilizadas as bibliografias constantes nos programas de ensino das disciplinas que são pré-requisitos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - CIN

PROGRAMA DE ENSINO

1 IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA : CIN5022 – SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 72 h/aula semestrais - 4 h/aula semanais

OFERTA : 7ª. fase do **CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

EMENTA: Trata das redes e sistemas de informação nacionais e internacionais e dos produtos e dos serviços de disseminação da informação

2 OBJETIVOS

2.1 Geral: Analisar as principais redes e sistemas de informação nacionais e internacionais
Contextualizar produtos e serviços de disseminação da informação
Comparar serviços e produtos de informação
Descrever os principais organismos de disseminação da informação

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 CONTEXTUALIZAÇÃO
- 2 PADRÕES DE COMUNICAÇÃO: canais formais e informais
- 3 OBSTÁCULOS À TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO
- 4 SERVIÇOS DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO
 - 4.1 Atendimento ao usuário
 - 4.2 Acesso ao documento
 - 4.3 Empréstimo
 - 4.4 Circulação bibliográfica
 - 4.5 Serviços de extensão
 - 4.6 Disseminação Seletiva da Informação
 - 4.7 Comutação bibliográfica
 - 4.8 Serviços de análise da informação
 - 4.9 Portais de serviços
- 5 REDES E SISTEMAS INTERNACIONAIS
- 6 REDES E SISTEMAS NACIONAIS
- 7 TIPOLOGIA DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

4 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, A . Os destinos da Ciência da Informação: entre o cristal e a chama. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.9, n.2, p.371-382, jul./dez.1999.

BARRETO, A. O rumor do conhecimento. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.12, n.4, p.69-77, 1999.

BARROS, M.H.C. **Disseminação da informação**: entre a teoria e a prática. Marília: s.n., 2003.

PROGRAMA DE ENSINO

1 IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA : CIN5023 – MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 72 h/aula semestrais - 4 h/aula semanais

OFERTA : 6ª. fase do **CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

EMENTA: Trata do processo de referência e dos serviços de referência tradicional e virtual, abordando aspectos relativos à comunicação científica.

2 OBJETIVOS

Geral: Possibilitar ao aluno a compreensão da importância dos processos de mediação e de referência.

Específicos: a) Operacionalizar a estrutura do serviço de referência por meio do estudo de conceitos;

b) utilizar os instrumentos de informação, tendo em vista à constituição de serviços de referência;

c) elaborar práticas dos serviços de referência.

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Mediação da informação

1.1 Transferência da informação

1.2 Competência informacional

1.3 Barreiras no acesso à informação

2 Mediação e globalização

3 Mediação e referência

4 Serviços de referência: conceitos básicos, características e tipologia

4.1 Processo de referência

4.1.1 *A questão de referência*

4.1.2 *A entrevista de referência*

4.1.3 *Serviços de referência on-line: características e tipologia*

5 O serviço de referência no contexto nacional e internacional

6 O bibliotecário de referência: competências e habilidades

7 Avaliação de serviços de referência

PROGRAMA DE ENSINO

1 - IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: CIN 5005 Análise da Informação

CARGA HORÁRIA : 36 h/a./semestrais - 2 h/a./semanais.

Créditos: 2 (1 teórico e 1 prático)

Oferta: 2ª fase

OFERTA : CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

EMENTA Aborda os subsídios interdisciplinares para Análise da Informação: Lógica, Linguística, Semântica, Semiótica, Terminologia, Teoria do Conceito e Mapas Conceituais.

2 - OBJETIVOS:

2.1. GERAL

2.1.1. Ao final do semestre, os alunos deverão ser capazes de dominar as bases teóricas e práticas da Análise da Informação.

2.2. ESPECÍFICOS

2.2.1. Conhecer os fundamentos teóricos da Análise da Informação e as contribuições da Lógica, Linguística, Semântica, Semiótica, Terminologia, Teoria do Conceito e Mapas conceituais;

2.2.2. Conhecer o objeto, função, processos e produtos da Análise da Informação;

2.2.3. Dominar métodos e técnicas de leitura documentária.

3 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

3.1. Conceituação. Fundamentos teóricos. Objeto, função, processos e produtos da Análise da Informação. Conceitos básicos da cadeia documental e da recuperação da informação.

3.2. Contribuições da Lógica, Linguística, Semântica e Semiótica, Terminologia, Teoria do Conceito e Mapas Conceituais.

3.3. Métodos e técnicas de leitura documentária.

Indexação

CIN5014

PLANO DE ENSINO

Semestre 2009.1

Curso de Biblioteconomia

Professora:

Francisca Rasche

franasche@gmail.com

Horário: **segunda-feira**

(18h30min-20h10)

Quinta-feira

(18h30min-20h10)

Prova1: 27/04

Prova2: 25/06

Resumo: 18, 21 e 25/05

Índice: 4 e 8/06

Prova de recuperação: 02/07

Avaliação:

Participação (frequência e contribuições) _ 10 pontos

Prova 1 - Princípios e fundamentos metodológicos da indexação _ 40 pontos

INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

- > Textos adicionais serão indicados para leitura durante o semestre.
- > **Presença:** obrigatória no mínimo em 75% das aulas.

Carga Horária: 72 horas/aula.

Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Ciências da Educação

Departamento de Ciência da Informação

OBJETIVOS :

Geral:

- Ao final do semestre, os alunos deverão ser capazes de dominar as bases teóricas e metodológicas da Indexação e a prática de indexação e de elaboração de índices e resumos.

Específicos:

- Conhecer os fundamentos teóricos e metodológicos da Indexação;
- Conhecer os tipos e função da Indexação, Índices e Resumos;
- Aplicar método de Indexação e de elaboração de Índices e Resumos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. **Conceituação. Fundamentos teóricos e metodológicos da Indexação. Objeto e função da Indexação. Princípios de Indexação. Política de Indexação.**
2. **Tipos de Indexação, Índices e Resumo**
3. **Métodos e técnicas de Indexação e de elaboração de Índices e Resumos. Aplicação prática**

METODOLOGIA:

Aulas expositivas, leituras e exercícios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR12676: Métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992. 4p.

____. NBR6034: Informação e documentação: índice. apresentação. Rio de Janeiro, 2004. 4p.

____. NBR6028: Informação e documentação: resumo. apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2p.

____. NBR6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Procedimentos. Rio de Janeiro, 2002. 22p.

BARANOW, U. G. Perspectivas na contribuição da Linguística e de áreas afins à Ciência da Informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v.12, n.1, p. 23-35, 1983.

CABRÉ, M. T. *La terminologia: teoria, metodologia, aplicaciones*. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993. 529 p.

CAMPOS, A.T. A indexação. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.15, n.1, p.69-72, jan./jun.1987.

CAMPOS, M.L.A. *Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração*. Niterói: EDUFF, 2001.

CARNEIRO, M.V. Diretrizes para uma política de indexação. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.14, n.2, p.221-241, set.1985.

CAVALCANTI, C. R. Indexação. In: *ESTUDOS avançados em biblioteconomia e ciência da informação*. Brasília, ABDF, 1982. v.1. p.211-233.

CAVALCANTI, C. R. *Indexação e tesouro: metodologia e técnicas*. Brasília: ABDF, 1978. 87 p.

CESARINO, M.A.N.; PINTO, M.C.M.F. Análise de assunto. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.5, n.1, p.42-59, mar.1976.

CHAUMIER, J. Indexação: conceitos, etapas e instrumentos. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.21, n.1/2, p.63-79, jan./jun.1988.

CINTRA, A. M. M. Elementos de lingüística para estudos de indexação. *Ciência da Informação*, Brasília, v.12, n.1, p.5-22, 1983.

CINTRA, A. M. M. et al. *Para ler e entender as linguagens documentárias*. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002. 92p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – CIN

PLANO DE ENSINO – Semestre 2009.1
1 IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: **CIN5008 – Fontes de Informação II**
Carga Horária: 72 h/a semestrais – 4 h/a semanais
Curso: Biblioteconomia – Turma 326 /3ª Fase /51830/ 62020
Professora: Marli Dias de Souza Pinto
E-mail: marli@marlidias.pro.br

EMENTA: Analisa e avalia as fontes de informação especializadas nas áreas de ciências puras e aplicadas.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral:

Capacitar os acadêmicos à análise e utilização de fontes de informação especializada nas áreas de ciências exatas e tecnológicas, biológicas e saúde, sociais e aplicadas, humanas.

2.2 Específicos:

2.2.1 Caracterizar fontes de informação especializada: bases de dados (textuais, numéricas, bibliográficas), bibliotecas digitais e virtuais.

2.2.2 Identificar os produtores, provedores e distribuidores de bases de dados.

2.2.3 Analisar e avaliar fontes de informação de áreas específicas do conhecimento.

2.2.4 Utilizar as fontes de informação especializadas em ciências exatas e tecnológicas, biológicas e saúde, sociais e aplicadas, humanas.

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

3.1 Caracterização de bases de dados

3.2 Aplicação de critérios na avaliação de fontes de informação especializadas impressas e eletrônicas.

3.3 Análise de fontes de informação

3.3.1 Em ciências exatas e tecnologia

3.3.2 Em ciências biológicas e saúde

3.3.3 Em ciências sociais e aplicadas

3.3.4 Em ciências humanas

4 BIBLIOGRAFIA

- AGRASSO NETO, Manoel. Serviço de referência e informação para portais de conhecimento de grupos de pesquisa: proposta de um modelo conceitual. 2005. 214 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: < <http://150.162.90.250/teses/PEPS4879.pdf> >
- ALVARENGA, Lídia. A teoria do conceito revisitada em conexão com ontologias e metadados no contexto das bibliotecas tradicionais e digitais. Datagrama zero, v. 2, n. 6, dez. 2001.
http://www.dgz.org.br/dez01/Art_05.htm
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION =ALA: Information Literacy. Disponível em:
<http://www.acrl.org/ala/acrl/acrlissues/acrlinfolit/informationliteracy.htm> >
- ARELLANO, Miguel. Serviços de referência virtual: Ciência da Informação. Brasília, v.30, n.2, maio/ago. 2001. Disponível em: < <http://www.ibict.br/cienciadainformacao> >
- BAUMGARTEN, Maira; MARQUES, Ivan da Costa. Conhecimentos e redes: produção e apropriação de C&T. Sociologias, Porto Alegre, n. 19, jun. 2008. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222008000100002&lng=pt&nm=iso>.
Acesso em: 11 fev. 2009. doi: 10.1590/S1517-45222008000100002.
- BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em: <<http://www.bn.br/>>
- BIBLIOTECA VIRTUAL EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UFSC. Disponível em: <
<http://www.ced.ufsc.br/bibliote/virtual> >
- BIBLIOTECA VIRTUAL EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. Disponível em: < <http://www.bvs.br/>>
- BLATTMANN, Ursula; BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto. Gestão de conteúdos em bibliotecas digitais: acesso aberto de periódicos científicos eletrônicos. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, 2006. v. 2, n.1. p. 41-56, 2006. Disponível em: <
<http://143.106.108.58/seer/ojs/ojs/viewarticle.php?id=16&layout=abstract> >.
- BLATTMANN, Ursula. Modelo de gestão da informação digital on-line em bibliotecas acadêmicas na educação a distância: biblioteca virtual. 2001. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de

PROGRAMA DE ENSINO

1 IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: CIN5001 FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECONOMIA

CARGA HORÁRIA: 72 h/aulas semestrais - 4 h/aula semanal

OFERTA: 1ª fase do CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

EMENTA:

Busca a compreensão do contexto sócio-histórico, dos aportes teóricos e da ambiência ocupacional nos quais os profissionais da informação exercem seus papéis, desenvolvem competências, constroem e reconstróem conhecimentos.

2 OBJETIVOS:

2.1 Objetivo geral:

- Compreender o contexto sócio-histórico e o campo de estudo e de aplicação da Biblioteconomia.

2.2 Objetivos Específicos

- 2.2.1 Estudar as influências do contexto global e local no campo de aplicação da Biblioteconomia;
- 2.2.2 Discutir os aportes teóricos da Biblioteconomia;
- 2.2.3 Identificar o campo de estudo e de aplicação da Biblioteconomia e suas especificidades;
- 2.2.4 Caracterizar as unidades de informação e sua função na sociedade;
- 2.2.5 Identificar o papel e a função do bibliotecário na sociedade;
- 2.2.6 Analisar a influência das tecnologias nos serviços de informação.

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

3.1 O Contexto sócio-histórico

- 3.1.1 O contexto global;
- 3.1.2 O contexto local;
- 3.1.3 O direito à informação;
- 3.1.4 A informação e a cidadania.

3.2 A Biblioteconomia

- 3.2.1 Ciência ou técnica;
- 3.2.2 O campo de aplicação;
- 3.2.3 Os aportes teóricos. Colaborações relevantes: Gabriel Naudé; Martin Schrettinger; Shiyali Ramamrita Ranganathan; Paul Otlet; Jesse H. Shera.

3.3 Unidades de informação

- 3.3.1 Definição;
- 3.3.2 Tipos;
- 3.3.3 Dado, informação e conhecimento;
- 3.3.4 Sistemas e redes de informação.

3.4 O bibliotecário e seu papel na sociedade

- 3.4.1 Os profissionais da informação;
- 3.4.3 O perfil profissional;
- 3.4.4 A responsabilidade social.

4 As tecnologias de informação e os serviços informacionais.

PLANO DE ENSINO – SEMESTRE 2008.2

1 IDENTIFICAÇÃO

Disciplina : CIN5006 - CATALOGAÇÃO I

Carga Horária : 72 h/aula semestrais - 4 aulas semanais

Oferta : 2ª. fase do Curso de Biblioteconomia

Professora : Elizete Vieira Vitorino – e-mail: elizete@cin.ufsc.br

EMENTA: Evolução e teorias da catalogação e códigos. Programas catalogação. Padrões e formatos de descrição para intercâmbio. Catálogos. Representação descritiva de livros, folhetos e folhas soltas impressas.

2 OBJETIVOS

2.1 **Geral:** Descrever de forma bibliográfica livros, folhetos e folhas soltas impressas

2.2 **Específicos**

2.2.1 Conhecer a evolução dos códigos de catalogação;

2.2.2 Identificar padrões e programas de catalogação;

2.2.3 Comparar padrões e programas de catalogação;

2.2.4 Descrever funções e objetivos de códigos, catálogos e catalogação;

2.2.5 Estabelecer diferenças entre catálogos;

2.2.6 Elaborar catalogação descritiva, segundo o AACR2 para livros, folhetos e folhas soltas impressas.

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

3.1 Catalogação e códigos

3.1.1 Histórico e evolução

3.1.2 Padrões internacionais: ISBD's, ISBN, ISSN

3.1.2.1 Conceitos

3.1.2.2 Funções

3.2 Teoria dos sistemas de catalogação

3.2.1 Catalogação centralizada

3.2.2 Catalogação cooperativa

3.2.3 Catalogação-na-fonte

3.2.4 Catalogação automatizada

3.2.4.1 MARC

3.2.4.2 Sistema BIBLIODATA

3.2.4.3 Formato Dublin Core

3.2.4.4 Formato CCF

3.3 Catálogo

3.3.1 Conceito

3.3.2 Funções

3.3.3 Formas (fichas, impressos, microfichas, automatizados)

3.3.4 Tipos

3.4 Estrutura do catálogo

3.4.1 Ficha catalográfica tradicional e formato eletrônico

3.4.2 Ponto de acesso principal e secundário